

MAGE VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

SEMÁNARIO



ANO XV - Nº 716

25.04.91 - Preço: 50\$00

25 de Abril de 1974

UMA MANHÃ DE PRIMAVERA

Consagrada como data merecedora no calendário de festejos civis, 25 de Abril vai perdendo o calor das euforias e paixões de 1974 e adquirindo aquela tonalidade solene de quem está a posar para a história, mais recente mas quasi tão descolorida para as novas gerações pós-democracia como o 5 de Outubro de 1910 o é para milhares de portugueses que não viveram as contradições dum regime monárquico agonizante.

Sem querer sacar de paternalismos ranciosos à mistura de algumas lágrimas de saudosismo piegas, esta data celebrada em Abril encerra uma lição importante, ao demonstrar que o exercício do poder quando instalado em

certezas e prepotências, quando fere a tolerância e o respeito pela dignidade humana, quando põe em causa sentimentos mais elementares, vai de certeza cair nas teias da sua destinada cegueira.

Foi o que sucedeu em 25 de Abril de 1974, foi o que sucedeu noutras latitudes antes e depois, e é um ponto de referência basilar desta vivência no dealbar dos anos noventa que lança desafios e obstáculos à prática democrática.

Assim, o jornal de hoje procura sublinhar a importância da data com recortes de jornais, páginas de livros, crónicas e imagens. Expressões do tal sonho pueril nascido em manhã de primavera.

O regime autoritário que Oliveira Salazar moldou ao sabor da sua

personalidade assentava no absolutismo de ideias, numa ideologia absoluta que formalmente consagrava a bondade de espírito dos pobres mas criava condições práticas para a existência de grandes abismos sociais, que violentava a dignidade individual e amordaçava o direito de opinião.

Em Abril de 1974 surgiu uma esperança nova, a de que se iniciava um processo de construção democrática, defensor da liberdade individual, do poder democrático e do desenvolvimento social, com obstáculos, resistências e dificuldades sempre difíceis de ultrapassar em qualquer altura sempre que retomada a esperança desse Abril.



NOVO CAMPO DE GOLFE (TAMBÉM) JÁ TEM PROJECTO



As contrapartidas continuam sob o jogo do cronómetro depois de prolongado estágio de «banho-maria». Desta vez é o novo Campo de Golfe, iniciativa que criou algumas dúvidas no seio do executivo aquando da sua aprovação, pois mereceu o voto contrário de Casal Ribeiro e as ressalvas de Artur Bártolo, que reforçou a necessidade em se obter um equipamento sem quaisquer limitações de natureza elitista. Na última reunião, o executivo deliberou adjudicar a elaboração deste projecto à firma «F.

Sousa e Neto, Lda.», pelo valor da sua proposta (8.300 contos, acrescido do IVA). Sendo o Golfe considerado uma das modalidades de massas do futuro, facilitadora da manutenção sem esforços físicos excepcionais, a existência dum equipamento com carácter público, permitiria que Espinho desse um salto pareciável no sentido de se transformar num dos principais centros nacionais para a prática desta modalidade.

Vamos lá a ver o que o executivo pensa além de saber adjudicar projectos...

Um faz "asneiras",
o outro é que paga...

ESPINHENSE

VÍTIMA

DE

EQUÍVOCO

JUDICIAL

FILMES DE VÍDEO SOBRE ESPINHO

Na última reunião do executivo, foram apreciadas três propostas, apresentadas, respectivamente, por Estúdios de Vídeo Iris, Alberto Pinho e Produções Paralelo, para a realização de trabalhos em vídeo sobre o Município de Espinho.

Após análise, a Câmara aprovou apenas as propostas apresentadas por Estúdios de Vídeo Iris e Alberto Pinho, deliberando adquirir 10 cassetes ao primeiro e 6 cassetes ao segundo dos proponentes, sendo o montante, em ambos os casos, de 150 mil escudos.

ZONAS VERDES EM TODO O CONCELHO

No seguimento da deliberação tomada pelo executivo espinhense em reunião de Agosto de 1990, o vereador Artur Bártolo, responsável pelo pelouro de Parques e Jardins, propôs que se proceda à adjudicação (mediante ajuste directo) com consulta a 3 concorrentes, visando os estudos projectos, «de acor-

deliberou proceder em conformidade com esta proposta.

Assim, temos:

- Arranjo das zonas envolventes dos acessos ao viaduto sobre o Caminho de Ferro, a Norte da cidade;

- Estudo para a instalação de um viveiro com carácter permanente;

- Estudo para o arranjo de várias zonas ajardinadas na freguesia de Silvalde;

- Estudo do ajardinamento da zona da Rua do Formal;

- Estudo do ajardinamento do Bairro da Ponte de Anta;

- Estudo da recuperação das matas municipais a inserir na «Campanha Nacional da Arborização de Espaços Verdes e de Florestas de Áreas de Especial Interesse Ecológico».



ARTUR BÁRTOLO:
Mais propostas sobre Zonas Verdes

do com elementos a fornecer pelo Departamento Técnico», e que a seguir se enumeram. A Câmara

A propósito da desburocratização

MINISTRO DO PLANEAMENTO EM ESPINHO

O Ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, esteve na Câmara Municipal de Espinho no passado dia 19 de Abril.

Eram 16h 30m quando a viatura oficial deu entrada no Largo José Salvador. A receber Valente de Oliveira estavam o Presidente da nossa autarquia e os vereadores Elsa Tavares e José Fonseca.

Na vasta multidão presente, encontravam-se vários membros da Comunicação Social local e do Porto, presidentes das Juntas de Freguesia, todos os funcionários da autarquia, representantes de algumas colectividades locais, com os seus estandartes e até os meninos do Infantário da Costa Verde com o já tradicional raminho de flores para oferecer ao senhor Ministro!

Espinho estava assim em festa!... Deu-se início à sessão com a intervenção de Romeu Vitó, que falou do orgulho da Câmara de Espinho em ter aceite o desafio proposto pela Administração Central e ter sido um dos concelhos pioneiros nesta acção de Desburocratização e Modernização Administrativa. Menciona a vitória difícil que foi o Poder local ser o agora «o braço direito na Modernização do País...». Agradece a Valente de Oliveira a sua presença para vir, pessoalmente, tomar conhecimento da realidade da C.M.E. Termina o seu discurso dizendo que a Câmara está disposta e preparada para aceitar novos projectos, novos desafios.

A palavra foi «passada» para o Dr. Armando Pereira, coordenador da EDP/SEALOT que falou sobre o projecto da desburocratização, a difusão do mesmo a nível nacional através do trabalho dos nove municípios piloto, como é o

tou-se aos presentes através de um discurso simples, objectivo e curto, feito de improviso. Menciona o facto de se ter feito convidado para vir à C.M.E. ver pessoalmente a realidade dos bons serviços que estão a ser prestados na área

tes... o município é rei, é o foco, é a figura central de todo este processo», prosseguiu Valente de Oliveira.

Termina as suas palavras felicitando o presidente da Câmara por tudo o que viu, e diz: «levo o orgulho que tiveram naquilo que



caso de Espinho, do qual se congratula por ter aceite o projecto e por ser um dos mais entusiastas do país.

Elsa Tavares foca os objectivos deste projecto: o servir melhor os municípios, a mudança de mentalidades e atitudes, a modernização em benefício dos utentes e trabalhadores autárquicos.

António Regedor, Odete Flora e Fátima Milheiro apresentaram o programa de desburocratização, nos seus diferentes itens.

E eis que foi a vez de se apresentar Valente de Oliveira, a figura central deste acto. O Ministro apresen-

da Modernização Administrativa. A sua curiosidade surgiu-lhe pelo facto de um presidente de uma Câmara do Sul ter vindo a Espinho, ter consultado o Gabinete de Atendimento e ter ficado positivamente surpreendido com os serviços prestados.

Segundo Valente de Oliveira, tudo isto é a prova maior do sucesso. Releva o empenho dos funcionários autárquicos, cujo orgulho era visível, pois estes foram os fortes impulsionadores do projecto e que conseguiram levar a cabo esta mudança.

«Os cidadãos têm que se sentir bem e a Administração está ao serviço des-

conseguiram realizar» e «com inteligência e aplicação consegue-se fazer maravilhas a nível de desburocratização; mas isto tem que ser um processo permanente».

Deu-se a conhecer ao Ministro as instalações da Câmara e tudo terminou com a inauguração da Linha Livre Municipal no Gabinete de Atendimento e Acolhimento. Foi uma tarde diferente para os espinhenses. Puderam ver o Ministro, assistir a uma cerimónia cheia de pompa e circunstância e, ao fim e ao cabo, reflectir sobre esta história da desburocratização...

COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 3ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados AMÉRICO FERREIRA DE ARAÚJO e esposa MARIA ISABEL FERREIRA CARDOSO ARAÚJO, residentes na Rua 1ª de Maio - Santa Maria da Feira; ALCIDES FERREIRA DE ARAÚJO & Cª. Ldª., com sede em Beire, S. João de Vêr - Santa Maria da Feira para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Português do Atlântico, ER, com sede na Praça D. João I, nº. 28 - Porto, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho,, 12 de Abril de 1991

O Juiz de Direito,
as) Maria Helena Oliveira Silva

O Escrivão,
as) Maria José Faria Lopes Rodrigues

SALSICHARIA CHARCUTARIA PARAÍSO

ESPECIALIZADA EM CARNES DEFUMADAS, PRESUNTO CASEIRO, SALPICÃO CASEIRO E AS JÁ FAMOSAS MORCELAS E ALHEIRAS DA BEIRA-LAMEGO, QUEIJOS E LACTICÍNIOS GRANDE VARIEDADE E PEIXE E MARISCO CONGELADOS
TELEF. 727250
RUA 27, Nº 334 ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES - CONTABILIDADE E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua do Quartel - tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO
Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19
Entrada: Rua 18 - nº 582 - 1ª Sala 5 - Tel. 723739

"A CONCHARINHA"

ARTIGOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
— MIÚDEZAS —
PRODUTOS DE BELEZA HORMETA

Malhas à Mão e à Máquina

Rua 18 nº 730 - Telef. 722206
Mercado Municipal

Resid. 723254
4500 ESPINHO

FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO COLOCAÇÃO DE TOLDOS EM ESTABELECIMENTOS CARLOS MARICATO

EXECUTAM-SE REPARAÇÕES EM ESTORES E PERSIANAS DE TODOS OS TIPOS
COLOCAÇÃO DE ESTORES DE PLÁSTICO, ALUMÍNIO, LAMINADOS E VERTICAIS
— REPRESENTANTES DE ESTORES VITÓRIA E ARSOL —
Estrada do Golf, 1921 - 2º Dº 4500 ESPINHO
TELEFONE 724786 (a partir das 9 da noite até às 9 da manhã)

Espinhense vítima de erro judicial

A CONFUSÃO DOS "EUS"

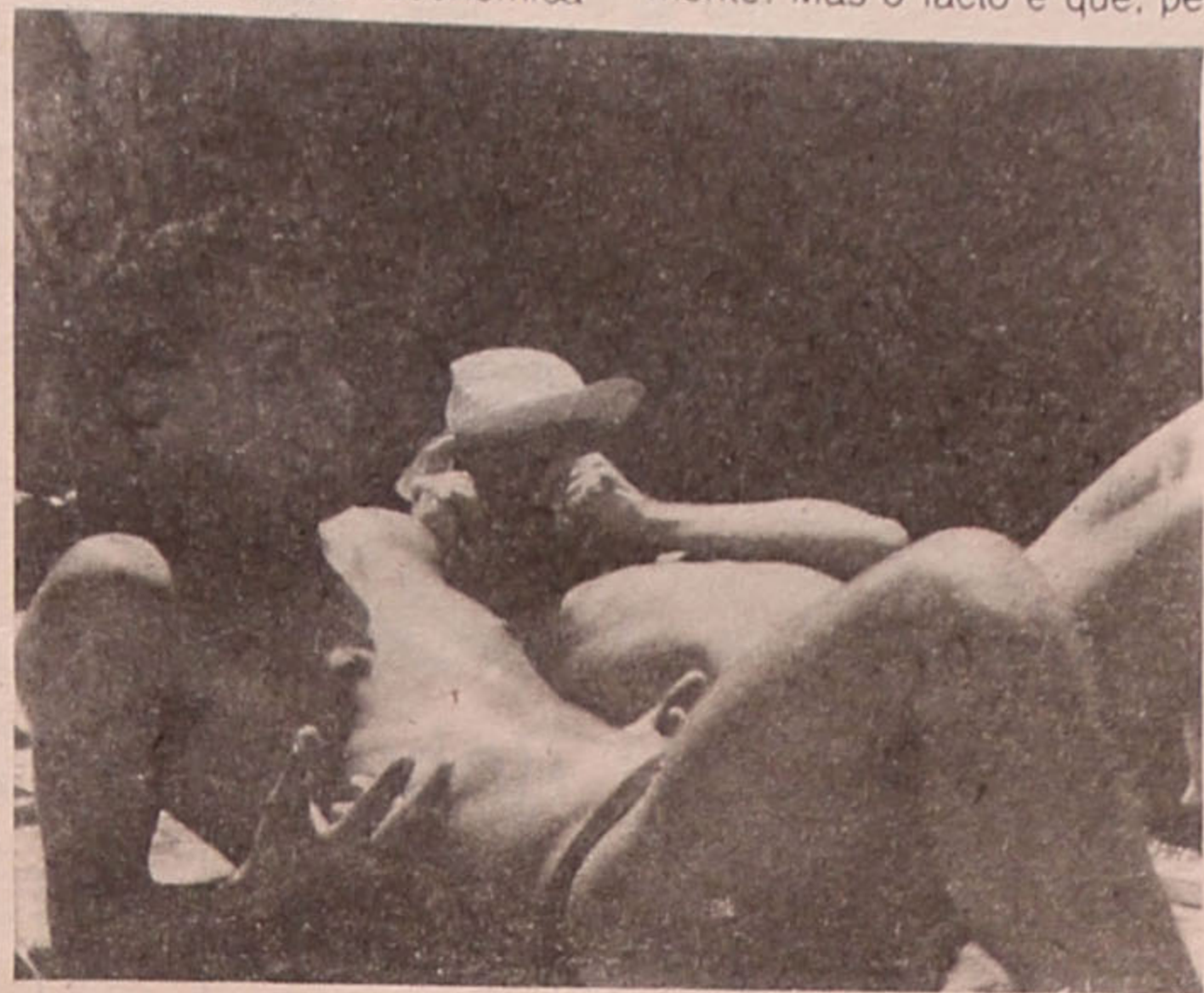
O seu nome é a causa dos seus problemas. Pedro Manuel dos Santos Ribeiro, nascido há 25 anos no número 666 da Avenida 8, gráfcico no jornal «O Público», vai processar judicialmente a PSP de Espinho e a Polícia Judiciária do Porto, por difamação, danos morais e materiais, numa questão algo complexa e caricata relativa a homónimos.

Em meados de Março de 1990 começaram a chegar cartas ao hotel Mar Azul referentes ao destinatário de Pedro Manuel dos Santos Ribeiro (homónimo), cartas com facturas de recibos no montante dos artigos que o mesmo tinha efectuado. Uma responsável pelo referido hotel, ciosa de que não havia ninguém com esse nome na lista dos seus clientes e conhecendo o Pedro Manuel dos Santos Ribeiro (que ela julgava ser o destinatário das cartas), morador na mesma avenida, enviou para casa dele as referidas cartas. A primeira reacção do «Ribas» (nome por que é conhecido o gráfcico espinhense desde os 10 anos, isto apesar de afirmar que «a minha mãe não gosta que me chamem assim») foi um misto de surpresa e de susto.

Ostempas foram passando e outras cartas continuaram a chegar. A empresa remetente - fábrica de Fiação de Tecidos Ponte de Pedra, em Santo Tirso - acusou o Pedro de ter passado um cheque sem cobertura no valor de 4.096.439\$00. A partir desta altura, as coisas começaram a complicar-se. Depois de recebido o mandato de notificação judicial e apesar das tentativas do Pedro em proclamar a sua inocência junto dos responsáveis da referida empresa, não lhe restou outra alternativa senão apresentar-se na PSP de

Espinho para ser interrogado.

Mas eis que, quando toda aquela situação parecia resolvida, em Fevereiro deste ano recebe uma carta da Cervejaria Portugal, em Lisboa, endereçada à farmácia Higiene. Tratava-se de um cheque sem cobertura no valor de 9.000\$00 e com morada falsa. No entanto, e devido ao facto de serem homónimos, os CTT entregaram-lhe a carta em casa como se dele próprio se tratasse. No mês passado, e demonstrando a intensa actividade económica



PEDRO RIBEIRO - o peso dum nome que faz "asneiras" e leva a erros judiciais.

do indivíduo (tudo leva a crer no entanto que ele não sabe da existência do seu homónimo) mais outra carta chegava a casa do Pedro. Desta feita, tratava-se de uma carta de uma firma de advogados entregue também directamente em casa e à cobrança. Mais uma vez, o Pedro não queria acreditar no que lhe estava a acontecer. Resolve então telefonar à mencionada firma explicando-lhes toda a história de que estava a ser vítima, ao que logo lhe revelaram que o seu homónimo tinha dado um número de telefone, mas como eles não o encontraram aí, «a tal firma pediu aos CTT para arranjam a morada

do Pedro Ribeiro de Espinho», dado que o outro indivíduo passou aqui quase todo o Verão de 1990, primeiro alojado no hotel Mar Azul e depois no Hotel de Espinho.

Perante tal estado de coisas e vendo-se na iminência de ser preso por pena superior a 8 anos, o Pedro resolveu fazer investigação por conta própria. Deslocou-se à PJ do Porto com o intuito de saber se o seu homónimo existia realmente, ao que eles lhe afirmaram positivamente. Mas o facto é que, pe-

rante a sua intenção de apresentar queixa contra o seu homónimo, o agente que o acolheu lhe referiu que «não havia nem abuso de nome nem de violação da conta bancária». Perante tal estado de coisas, Pedro Ribeiro só tinha uma coisa a fazer: comparecer na polícia sempre que para tal fosse instado. E, na verdade, isso aconteceu. Passados dois dias sobre o encontro, o Pedro recebia uma carta da PSP de Espinho para ser interrogado. Ao princípio, afirma, «pensava que a questão já estivesse resolvida», mas quando o agente que o recebeu lhe perguntou se já tinha arranjado

algum advogado, o Pedro compreendeu que tudo estava na mesma e que «ele não me queria ouvir».

A partir desse momento, houve a necessidade de arranjar um advogado e, com ele, as indispensáveis testemunhas. No entanto, e por dever tanto de sigilo bancário como devido ao segredo de justiça, respectivamente, dos gerentes bancários e dos elementos da Polícia Judiciária, pouco havia a fazer. Foi então, relembra, «que falei com os elementos do jornal «O Público», onde trabalho», dado que «eles conheciam a minha história desde o ano passado».

Depois de muitas deambulações pela PJ com o intuito de arranjar testemunhas, «descobri que o erro vinha dos serviços administrativos, da parte da PJ do Porto», dado que «viram que eu era o único com esse nome residente em Espinho e atribuíram-me o processo».

Agora, passada que foi a fase mais delicada do processo, afirma Pedro Ribeiro confiante: «Tenho o direito de pedir uma indemnização, e é isso que vou fazer. A polícia tinha o dever de me ouvir» - desabafa.

Da mesma opinião, e como é natural, partilha o seu advogado, Rui Abrantes, que declara peremptoriamente que «era dever das autoridades não confiar em provas meramente indiciárias; o delegado do Ministério Público e a Polícia de Segurança Pública (PSP) deviam ter tentado averiguar quem era o verdadeiro reponsável».

Um dos factores extremamente importantes na defesa do arguido foi que «o Pedro não se limitou a dizer que não tinha sido ele, também provou que não era ele o culpado mas a verdade - reafirma - é que as autoridades não averiguaram nada». Mas o mais caricato em toda esta situação é que «o Pedro Ribeiro nunca emitiu um cheque na vida dele, tendo mesmo os gerentes dos bancos afirmado que não

mandragora

MAQUIAVEL

TEATRO DO BANCO

encenação de ANTÓNIO CAPELO



GRUPO DE TEATRO DO C.C.D.T.B.P.A.

DÊ VIDA AO TEATRO

NÃO FALTE!

SÁBADO, 27 DE ABRIL
ÀS 21.45 H.NO AUDITÓRIO DA NASCENTE
À RUA 16 Nº 1200

era ele o reponsável pela emissão de cheques sem cobertura». Daí que seja necessário fazer uma pergunta: «porque não procuraram averiguar junto da fábrica de tecidos se era realmente aquele Pedro Manuel?, ou então junto do gerente do banco Totta & Açores se era este o titular da conta?». Esta história demonstra, segundo a opinião do advogado, que «houve manifesta negligência e

falta de cuidado dos organismos encarregados da Instrução Criminal».

Esperemos que a confusão não se repita demasiadas vezes, ou então corre-se o risco de não haver mais comemorações do Dia da Liberdade. A propósito ou não do dia que vamos assinalar, esperemos que o Pedro Manuel dos Santos Ribeiro possa continuar a ser ele mesmo.

Ourivesaria



1890 — 1990

Joalharia
Ouro
PratasRelógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

Confiança

RUA 19

4500 ESPINHO

CLÍNICA MÉDICA NOSSA SRA. DA AJUDA

Dr. Flávio Laranjeira
Dr. José Luis Peralta
Dr. José Carlos Sistelo
Dra. Paula Rocha

PEDIATRIA

3ª e 6ª Feiras
2ª e 4ª Feiras
3ª e 6ª Feiras
5ª feira

ESPECIALIDADES PEDIÁTRICAS

Ortopedia
Cardiologia
Nutrição
AlergologiaReumatologia
Cirurgia
Dermatologia
Medicina Dentária

Psicologia e Desenvolvimento Infantil

RUA 16 - Nº 789 - TEL. 722695 - 4500 ESPINHO

"DIAS DA IMPRENSA"

O Clube de Jornalismo da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira vai dinamizar, no próximo dia 30 de Abril, designado como dia «Dia Internacional da Imprensa», algumas actividades comemorativas e integradas numa acção que apelidaram de «Dias da Imprensa» e que decorrerão na semana de 29 do corrente mês até 3 de Maio próximo.

De entre outras actividades, pretende aquele clube concretizar a realização de uma mesa-redonda no Anti-teatro da Escola, aberta a toda a comunidade, no referido dia 30 de Abril pelas 9h 30m, sob o tema «A Imprensa, o futuro começou ontem». O objectivo a atingir com a realização desta mesa-redonda será abrir uma tribuna de reflexão e debate sobre o percurso da Imprensa Nacional e Regional aos níveis da sua intervenção sócio-cultural e política.



RIFAS DA NASCENTE

42ª SEMANA 22/03/91

001 SALVADOR DA SILVA ARAÚJO.....	5.000\$00
505 CASA ROMEU.....	2.000\$00
090 DAVID CARVALHO DA SILVA.....	1.000\$00
101 JOSÉ MANUEL MARQUES REIS.....	500\$00
201 G.A.N.....	500\$00
301 ANTÓNIO ALCÍDIO MOTA FARIA.....	500\$00
401 MARIA DO ROSÁRIO MOREIRA C. PINTO.....	500\$00
501 MÁRIO MOREIRA CARDOSO.....	500\$00
601 VALDEMAR RIBEIRO.....	500\$00
701 GONÇALO ALBERTO NADAIS.....	500\$00
801 AMÉRICO MOLEIRO.....	500\$00
901 ANA MARIA FAUSTINO.....	500\$00

43ª SEMANA 28/03/91

743 MARIA LUCÍLIA FERREIRA DA SILVA.....	5.000\$00
845 MARIA MARGARIDA SOARES MARTINS.....	2.000\$00
582 GILBERTO ALMEIDA NEVES.....	1.000\$00
043 JOAQUIM ALMEIDA.....	500\$00
143 MÁRIO JOÃO FARIA.....	500\$00
243 LUÍS GODINHO.....	500\$00
343 G.A.N.....	500\$00
443 GEORGINA AMARAL NETO.....	500\$00
543 ESTELA MONTEIRO.....	500\$00
643 ALICE LEÃO MARTINS.....	500\$00
843 MARIA JOÃO FREITAS.....	500\$00
943 MARIA ODETE BARROSA.....	500\$00

44ª SEMANA 05/04/91

451 INFORESP.....	5.000\$00
664 MARIA JOSÉ BARTOLO PINTO.....	2.000\$00
112 ANTÓNIO MENDES.....	1.000\$00
051 FERNANDO ROCHA.....	500\$00
151 ANA MARIA VISEU.....	500\$00
251 TÓZÉ GIL.....	500\$00
351 GEORGINA ALVES NATÁRIO.....	500\$00
551 NATÁLIA A. GOMES.....	500\$00
651 GABRIELA ANTÓNIO NEVES.....	500\$00
751 JOSÉ ANTÓNIO T. DA COSTA.....	500\$00
851 CARLOS AFONSO MORAIS GAIO.....	500\$00
951 HENRIQUE CRUZ.....	500\$00

45ª SEMANA 12/04/91

097 AVELINO FERREIRA DA COSTA.....	10.000\$00
607 GUSTAVO ALVES NOGUEIRA.....	3.000\$00
714 MARIA DE LURDES C. LEITE.....	2.000\$00
197 G.A.N.....	500\$00
297 JOSÉ AUGUSTO DIAS CARNEIRO.....	500\$00
397 PAPELARIA DUARTE.....	500\$00
497 GUILHERME A. NETO.....	500\$00
597 MANUEL FERNANDO BARBOSA.....	500\$00
697 MOAGEM CERES.....	500\$00
797 GEORGINA ALVES NATÁRIO.....	500\$00
897 GONÇALO ANTÓNIO NADAIS.....	500\$00
997 HIGINO MENDES.....	500\$00

Ciclomotores de Espinho
Sá Faria & Santos, Lda
 Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas
Motorizadas - Bicycletas - Acessórios
 Rua 20, Nº 735 - Av. 24, nº 841
 Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

TEATRO CRIA RAÍZES NO CONCELHO

O Salão Paroquial de Espinho foi palco, no dia 7 de Abril, de um espectáculo de teatro para crianças (?!). As muitas dezenas de espectadores que aí se deslocaram puderam apreciar a apresentação, pelo Grupo Dramático e Musical Flor de Infesta, da peça «O Casaco Encantado».

Esta iniciativa, organizada e promovida pelo pelouro da cultura da C.M.E. teve o agrado de todo o público presente, principalmente dos mais pequenos, uma vez que foram eles os principais protagonistas ao dar um outro colorido e uma outra alegria à representação.

Mas a organização desta peça contou com algo de novo na sua estruturação. O facto de a C.M.E. ter disponibilizado um dos seus autocarros para trazer público de outras freguesias deu oportunidade de concretizar aquilo que na teoria já se vem esperando há muito: a descentralização cultural. Esperemos que, e dado o êxito que obteve, a ideia persista.

Este espectáculo, encenado por Roberto

Merino, insere-se nas comemorações do Dia Mundial do Teatro, as quais tiveram o seu início no passado dia 30 de Março, através de uma acção de formação sobre teatro, destinada aos jovens elementos das colectividades do nosso

concelho, e que foi também orientada pelo mesmo encenador e professor de teatro.

No passado dia 10 de Abril realizou-se mais uma iniciativa. Desta vez, foi o teatro D. Roberto que deambulou pelas freguesias do concelho, ofere-

cendo três espectáculos às crianças das escolas primárias. De um desses espectáculos, ocorrido na Banda União Musical Paramense, aqui fica o testemunho de quem, melhor do que nós, sente a arte e a magia da representação.

Nós os alunos da 1ª 3ª e 4ª classe da escola primária da Bouça de Paramos fomos na 4ª feira ao teatro.

Vimos fantoches chamados Robertos, e depois vimos um toureiro que disse: Se eu apanho o touro dou-lhe tantas, tantas, tantas que o mato.

Quam fez os fantoches falar foi só uma pessoa mas nós pensamos que eram duas pessoas que estavam lá dentro.

Os fantoches diziam boa tarde e nós respondíamos o mesmo e ele dizia boa tarde palerma.

Foi engraçado as 2 peças de teatro.

Os alunos do pipse: Diogo, Juliana, Ângela, Raimundo Carlos. Queremos mais teatro.



Organização da CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
 Serviços Culturais

"Terra e Mar"

"É MANHÃ. Fazer erguer uma persiana, ver que o sol espregueira e pouco depois que nos cumprimenta, é motivo de sobra para ganhar estímulo e incentivo a enfrentar corajosamente mais um dia de trabalho mesmo em período de guerra que se vive. Mas, mais belo é o dia, quando essa mesma persiana deixa transparecer um cinzento, embora escuro, originado pelas nuvens que «choram» nos vidros da minha vidraça (...)"

É assim o primeiro parágrafo do Editorial, da responsabilidade da Coordenação Concelhia de Espinho da Extensão Educativa, no último número do seu boletim "Terra e Mar".

Destaque natural para a Páscoa e para a chegada da Primavera. Referência a João Baptista de Carvalho, responsável pela construção do Teatro Aliança em Espinho.

Mais um número, mais uma mostra de força e boa-vontade. Venha o seguinte!

RAICA

Pronto-a-Vestir - Homem e Senhora
 Instituto de Beleza
 Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1ª Esq.
 Sala 3
 Telef. 723811 - ESPINHO

TALHO D'ANTA

DE

Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades

Rua 32, nº 619 - Loja A Anta - Telefone 723827 (Talho)
 Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO

CONCURSO SOBRE ESPINHO

O Concurso «DESCOBRIR A TUA TERRA» é destinado a jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos, residentes ou estudantes no nosso concelho.

Ostrabalhos a apresentar deverão submeter-se às áreas de **Texto** ou **Fotografia**, sendo os prémios bastante aliciantes. Na área de texto, ao vencedor será oferecida uma viagem a Macau, incluindo transporte entre Lisboa, Londres, Hong-Kong e volta, com alojamento em regime de dormida e pequeno almoço. Esta viagem tem a duração de 9 dias e decorrerá durante o mês de Agosto de 1991.

Na área de fotografia, o

prémio é constituído por uma viagem Mediterrâneo Jovem. Inclui uma viagem de cruzeiro a Lisboa, Ceuta, Ibiza, Barcelona, em regime de pensão completa e regresso por Barcelona, Madrid, Sevilha, Lisboa em regime de dormida e pequeno-almoço. Terá a duração de 10 dias e decorrerá entre 12 e 21 de Setembro de 1991.

Os trabalhos deverão ser entregues inpreterivelmente até ao dia 31 de Maio de 1991 na Biblioteca Municipal de Espinho (às ruas 31/32 - Ex-Colégio N.Sª da Conceição 1º andar - telf. 720698), onde o regulamento poderá entretanto ser consultado.

Loly - Biju MODAS

Alberto Tavares

Pronto-a-Vestir para Homem e Senhora

Rua 19, nº 230
 Tel. 723711
 4500 ESPINHO.



28 de Abril de
1974

que vitoriavam o *Movimento das Forças Armadas*.

Em conformidade com o que se tem feito em todo o país, os espinhenses, no passado domingo, reuniram-se para manifestar a sua alegria pelo momento que Portugal passa e expressar o seu apoio ao Movimento das Forças Armadas, desencadeador da revolução há muito tempo desejada e sempre abafada pelo Governo cessante.

A manifestação organizada pela *Oposição Democrática de Espinho* começou antes da hora marcada para a concentração no Largo fronteiro aos Paços do Concelho, desencadeada por um grupode jovens que, após terem movimentado alguma da população do Bairro Piscatório, se dirigiu para a Avenida 8, entoando "slogans" que apregoavam *Vitória* e exigiam *Morte à Pide*, e entoavam canções vitorizando o Povo português. Frente ao Casino, exibiram esses jovens, uma pequena peça de teatro, presenciada por grande multidão.

O movimento engrossou e os manifestantes subiram a rua 19 em direcção à Câmara, gritando em uníssono a frase que já se tornou o símbolo do Movimento: "O Povo unido jamais será vencido!". No vasto largo dos Paços do Concelho havia já um mar de gente que não cessava de manifestar a sua alegria, empunhando cartazes

gado e democrata Dr. Carlos Candal, que empolgou as centenas de pessoas ali aglomeradas, apelando para a união do Povo portu-

gês, prevenindo contra a possível reacção dos partidários do regime deposto e prestando homenagem àqueles que lutaram por um país

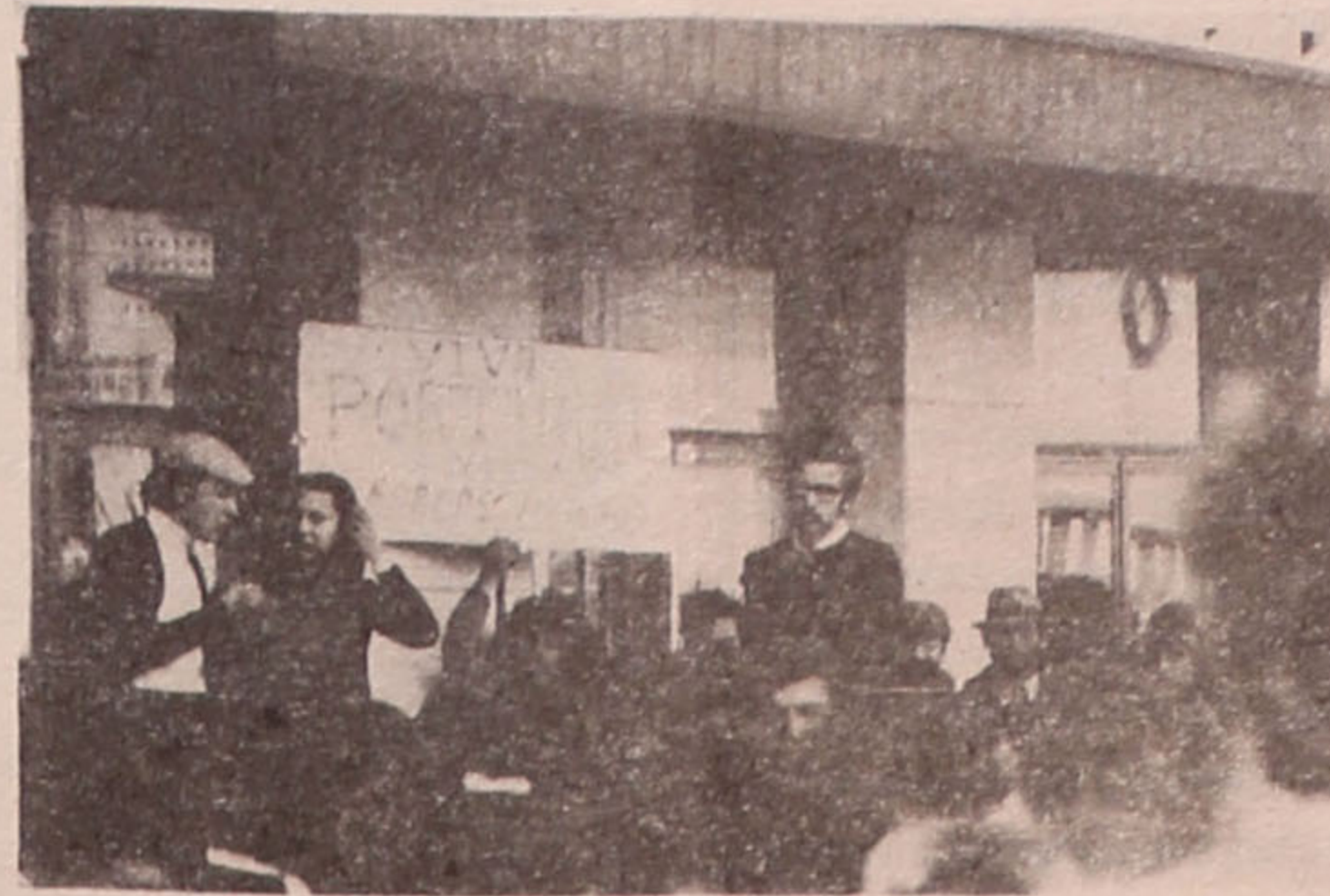
odiosa PIDE - DGS.

Falaram depois Maria da Glória Salvador em representação das mulheres espinhenses, Jorge Catarino como porta-voz dos jovens do concelho e o empregado bancário Rufino Cunha, candidato a deputado nas últimas eleições para a Assembleia Nacional, tendo-se dirigido especialmente aos trabalhadores, versando o tema da exploração patronal, pedindo a organização de sindicatos livres e a consagração do primeiro de Maio como Feriado Nacional dedicado aos operários.

Discursou por último o Coronel Marcelino Alves, comandante militar de Espin-

ho, que agradeceu a manifestação de agradecimento do Povo espinhense às Forças Armadas, salientando o apoio que a este Movimento deve ser dado através de uma colaboração cívica de todos os cidadãos.

Esta manifestação de regozijo popular terminou com o entoar em coro, do Hino Nacional e, após a dispersão dos manifestantes, um grupo percorreu algumas ruas da cidade, dando largas à sua alegria e entoando gritos de Vitória que exprimem uma natural esperança de um País melhor.



Jovens exibem peça de teatro frente ao Casino e encabeçam movimento de manifestantes

melhor não obstante as represálias que lhes foram inflingidas pela

4 /Maio/74
("Defesa de Espinho")

GAZETILHA

25 de Abril

Na fresca manhã de Abril
Desço a rua lentamente;
O ar fino, primaveril;
O Curso normal da gente.
O encontro duma pessoa
Que me diz, alvoroçada:
«- Golpe de estado em Lisboa!
Pois inda não sabe nada?
Há lá tropa em movimento...
E aqui, os bancos fecharam... -»
A partir deste momento,
Meus sentidos se alertaram.
De súbito, é já geral
O ambiente de ansiedade;
Efervescência real
Se alastra pela cidade.
Ouço a rádio: - Diz que é certo.
Vem jornais a confirmá-lo.
E alta noite, inda desperto,
Vejo imagens a mostrá-lo...
Ainda não estou em mim!
Como é que, apenas num dia,
Se muda em cenário assim?!
Pura fantasmagoria!
Milagre que se abalança
A criar Fraternidade!
O fio duma esperança
Crescendo em realidade...
...E antes a certeza que ouvi
Nas vozes da multidão,
Um Poema canta e ri
Dentro do meu coração!

"Defesa de
Espinho",
4/5/74

Alberto Barbosa
(BEKA)



Largo frente à sede do município enche-se de calor humano e entoa: "O Povo Unido jamais será vencido!"

A MODELAR

Ervanária
Produtos Dietéticos
Telefone: 723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de
óculos com desconto das
Caixas de Previdência

RESTAURANTE KURIKA

ALMOÇOS - LANCHES - JANTARES

Nova gerência de
MANUEL MOREIRA VIEIRA

RUA 64 Nº 350 TEL.: 723115 4500 ESPINHO

Nelson de Oliveira

Médico Especialista
Assistente Estrangeiro dos Hospitais de Paris

RADIODIAGNÓSTICO - ECOGRAFIA - MAMOGRAFIA

RUA 33, 408 - ESPINHO - TEL. (02) 720190

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
Distribuidores dos papéis:
VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADISE, COLOWALL, etc.
Das alcatifas:
PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc.
CARPETES, MOBÍLIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosel,
plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Estr. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/ FEIRA
Filial: Rua 62, nº 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

ÂNGELO GOMES PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14, nº 611
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório - 722877
Residência - 723385

ANTOLOGIA

Em 1974, Abril em Portugal assiste à queda definitiva dum regime tão autoritário como decrépito, ensanguentado pela guerra colonial, amordaçado pela polícia e pela censura, ferido de enormes desigualdades sociais.

Dai para cá, os oceanos de esperança sofreram desvios, desenganos e derrotas, ficando muitos arquipélagos de cravos por cumprir. Vingou, apesar de tudo, a força da liberdade, a certeza da democracia e da vontade em construir dias risonhos. Sob as résteas carinhosas dum sol primaveril...

UM LONGO INVERNO

(...) Mas os dados estavam lançados. Quando o advogado Mourão regressou à Vila Velha, ao fim dessa manhã de Outubro, julgava trazer consigo a semente do Movimento de Unidade Democrática. Porém, Pedro Neves e camaradas já tinham antecipado a sementeira que logo começou a crescer em adesões unitárias. Muitos acreditavam encontrar-se no limiar de um regime democrático e esperavam que caíssem do céu liberdades, direitos e justiça social, partidos e imprensa sem censura. Outros pensavam dar os primeiros passos da

revolução em Vila Velha.

Diletante por excelência, como por equívoco se considerava, o dr. Maurício Santos declinou o convite do colega Mourão para aderir ao MUD.

- Em política sou um mero observador, um crítico. Situo-me na área de Maquiavel, não sou príncipe nem povo. Não troco o meu modesto reino por um cavalo.

Mourão chocou a afetada erudição do licenciado:

- Pois olhe que faz mau negócio!

Eram ambos ingénuos.

SAIAS E FUTEBOL

(...) Enquanto muitos conterrâneos forçavam a marcha da História, em comícios, petições, listas de adesão, protestos e proclamações, o dr. Maurício celebrava o regresso de Luiza Satanela ao palco do Maria Vitória e vertia lágrimas de riso com Vasco Santana, acolitado por Mirita Casimiro, nos quadros famosos da «Harmonia», do fogueteiro e do Nero, da revista «Alto lá com o charuto!». Por essa época, a diligente Matilde encamava, em cima das sacas de batatas da Mercearia Santos, durante

AS RAÍZES DE ABRIL

os fogosos assaltos do filho do patrão, a chefe de quadro Maria Brazão.

(...) Quando uma co-

missão do MUD se apresentou ao Tainha Rico com o objectivo de lhe alugar o cinema por uma noite,

deparou com insuperável recusa.

- Em política nunca me meti, nem meto. Tenham paciência. Para mais passamos nesse dia «O Costa do Castelo» em três sessões.

No Vila-Velhense Futebol Clube a negativa foi também radical.

- A nossa política é o futebol! - explicou Jerónimo Gorjão, presidente da direcção, renegando a memória do pai anarquista.

A Filarmónica União e Progresso, ainda dirigida pelo legionário João Gato, não valia sequer uma diligência.

A oposição teve que conformar-se com um armazém devoluto, propriedade dos irmãos Viegas que, embalados pela paixão da música, não andavam muito a par do que se estava passando no mundo e em Vila Velha.



A sobrevivência de Salazar ao longo de décadas desafiou a evolução e o progresso.

(des. - João Abel Manta)

(Continua na
pág. 7)

O DIA DA MINHA MORTE NA GUERRA

Desse dia da minha morte, começo por recordar a poeira: vinha também de frente, do lado dos pântanos, tal como o vento, e envolvia as aves que desertavam na direcção do Sul. Compreendi depressa que nem os pássaros, nem a poeira da picada, nem aquele vento que a embrulhava no ar e tão pouco o leitoso sol de cloro queriam, nesse dia, assistir à minha morte. Todavia, o mormaço entrara tão profundamente em mim que tudo foi amolecendo no meu corpo e acabou por adormecer ao som do motor, das pancadas dos eixos e do voo das aves em debandada.

(...) Devo ter morrido quando a tagarelice das metralhadoras soou inesperadamente mais perto dos meus ouvidos e não havia vento. Senti passar a fricção do sopro pelas folhas dos bambus e pelo balastro espalhado nas regueiras. Soube então que a bazuca fazia um estrondo quase subtil, porque varria o éter da tarde e mandava jactos de fogo para o meio do pântano, de onde tinham fugido em direcção ao Sul todas as aves. A metralhadora *Breda*, de cima de um *Unimog* que não chegara a entrar na zona de morte, estalava como as teclas de um piano nas mãos de uma menina que recebia a pri-

meira e única lição de enlouquecer de desespero. Outras armas imita-



vam o tédio de muitos outros instrumentos musicais: o reco-reco, o adufe, o clavicórdio, o bombo, os estrídulos metais, e um piano de pedra martelava os compassos, e o choro dos violinos misturava-se com o riso de égua dos trombones, de modo que as armas estavam apenas brincando às orquestras e à música, não à morte; ensaiavam um coro de quaresma a que assomava a voz distante dos bispos, dos ministros e dos construtores civis do meu país. O meu país era um coro sem órgão desde o dia em que um corno manso gritou à multidão das suas viúvas *Para Angola, já e em força!* Os

bispos abençoaram de novo as naus e os construtores civis acenderam na direcção dos ministros um sorriso ácido. O meu país deixou de ser um país e converteu-se aos poucos num asilo de velhos com claustros de convento e um corredor subterrâneo. Neste curral de seres funestos, onde ninguém tem ordem para dar um arrotto, toda a gente dorme afogada na própria caca, devora as lombrigas e reza a Deus Nosso Senhor por melhores dias ou por uma santa hora de morrer.

JOÃO DE MELO

(*"Autópsia de um Mar de Quinas"* / *"Os Anos da Guerra"*)



ESTÚDIOS
DE
VÍDEO
IRIS

Rua 5 - 435 - Tel. 724673

A Tecnologia
Digital ao seu
serviço em todos
os trabalhos
de vídeo

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE
COPELIA
Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 - nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

O PODER CAIU NA RUA

(...) Era, de facto, o povo de Lisboa a perder o seu medo, como em 1383, em 1640, em 1910, aquele medo apodrecido pelos séculos até ir parar, de repente, aos «caixotes de lixo da História», o povo roçando o cano das espingardas, em grupos que passavam da curiosidade à ousadia, frenética, violenta - «Morte aos pides!» E, da ganga proletária à gravata burocrática, levedava o mesmo fermento de libertação, vibravam os mesmos nervos tensos - o povo rompendo o casulo e descobrindo as asas do ciclo milenário das metamorfoses...

(...) A uma mulher de sapatos pretos cambados e casaco castanho no fio, ouviu David, à entrada da Praça do Município:

- Ó meus senhores, deixem-me passar, que me desgraçam! Se não

faço a limpeza do Ministério põem-me na rua.

Ao que um matulão do Cais do Sodré com cara de noite perdida respondeu:

- Ó tiazinha, vá mas é p'ra casa. Atão não vê qu'hoje é feriado!

(...) *Os portugueses são os rebeldes do racionalismo. Ainda bem. Ainda mal... O chanfalhante polícia de giro desabrocha num tímido sorriso, de flor ao peito. A ordem estabelecida. A assistência pública da sandes de chouriço, laranja e cerveja é a razão do novo combate. O soldado, atordado, amanhece popular. O povo está com o emiêfiá! A Primavera vai cinzenta mas nunca a minha geração viu Lisboa com tão s boas cores. Da cidade muda à cidade mudada.*

Nunca conseguirei escrever isto. Sinto que, pela primeira vez, a realidade é mais interessante

do que a escrita. De tantos vivos que me cercam, só me apetece gritar: Viva a Vida!

Não sei se David soltou ou não o seu viva. De qualquer modo soava ingénuo e cacofónico - não era uma palavra de ordem.

Mas ele lá estava, entusiasmado e firme, a ver chegar o Mercedes preto com o general Spínola e, pouco depois, partir, dentro de um blindado, vaiado pela multidão que se comprimia à sua passagem, o prof. Marcelo Caetano. Contrariamente ao acto solene e patético da rendição num quarto austero do quartel do Carmo, o poder cairia na rua. E o povo não voltaria a sentir-se tão naturalmente feliz.

ÁLVARO GUERRA
("Café 25 de Abril")



teve:

- Mas o senhor está a usurpar o voto do falecido Piedade...

- Qual Piedade? - largou o mal encarado.

- O senhor Albergaria e Mello.

- Há muitos... - argumentou o outro, pisando deliberadamente e com força o pé direito de Desidério Passos.

- Sua bestal - gritou o engenheiro.

Gerou-se rebuliço. Alguém berrou pela polícia. Houve exclamações de «ordem!», «civismo!». Apartes provocatórios: «A culpa é dos comunistas», «quem não sabe votar fica em casa».

Desidério Passos foi impedido de votar. Levado para fora da sala de aulas da escola oficial, esbracejando entre um polícia e o homem do bigode que, entretanto, entregara o voto do defunto, barafustava:

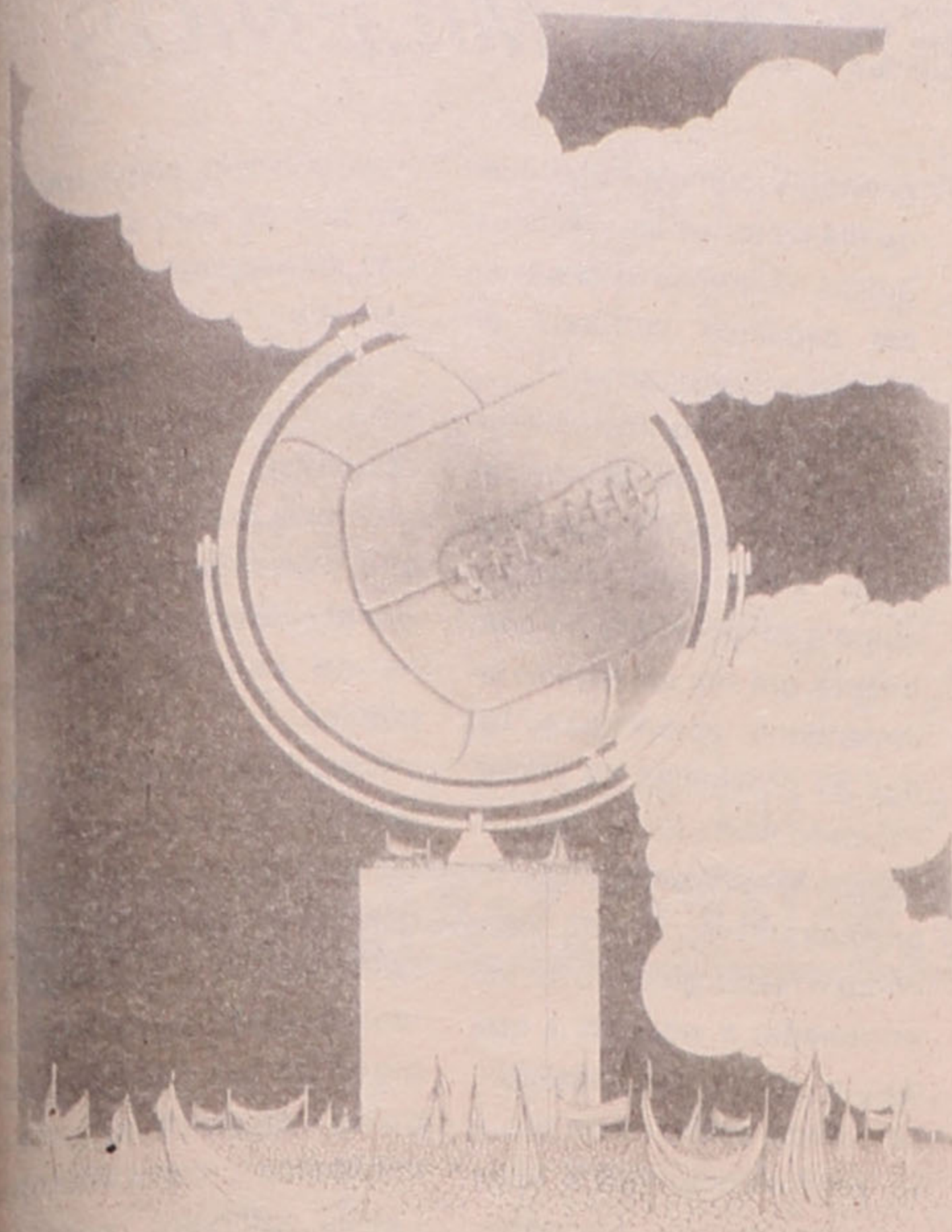
- É uma roubalheira! Um insulto à memória do Piedade!

Mas, no fundo, teve sorte. Escapou-se apenas com uma esfoladela no pé direito.

A vitória da União Nacional, que passados dois meses veria a fachada restaurada com o novo nome de Acção Nacional Popular, se não foi brilhante e asseada, também não constituiu surpresa. Terá, talvez, dado alguma razão aos que haviam pregado a desistência e a abstenção perante a impossibilidade de competir em mínimas condições de igualdade. Tempos depois, também à Pide, gasta pelo ódio e pela má fama, tentariam lavar a cara sem lhe tocarem na alma danada, crismando-a de Direcção Geral de Segurança.

Era, ainda e sempre, «a renovação na continuidade», glosada nas «conversas em família», com o professor Marcelo Caetano a falar à janelinha da televisão. Sozinho, obviamente.

ÁLVARO GUERRA
("Café Central")



Contundidos todos os regimes políticos, o futebol é um espectáculo de grande popularidade e múltiplos efeitos.
(des. - João Abel Manta)

(Continuação da pág. 6)

(...) Não houve infelizmente oportunidade para avaliar dotes oratórios ou capacidade programáticas. Quando Vicente Mourão se ergueu para abrir a série de discursos, perante o auditório que enchia o armazém dos Viegas - quinhentas pessoas, segundo os organizadores do comício, menos de cem, de acordo com a versão situacionista -, foi-se a luz eléctrica no quarteirão inteiro, com excepção da iluminação pública o que muito facilitou a vigilância montada cá fora pelas façanhudas tropas do tenente Carneiro Simões.

Aos gritos de «sabotagem!», «abaixo a ditadura!», «viva a República!», sucederam-se apelos à calma que evitaram à justa o pânico generalizado. Alguém começou a entoar a Portuguesa e, como a luz não voltasse, considerou-se concluída a reunião, saindo todos a cantar «Às armas! Às armas! Contra os canhões, marchar, marchar!». Se bem que cá fora não houvesse canhões, as mausers da Guarda e os chanfalhos da Polícia revelaram-se bastante desmobilizadores, extinguindo nas gargantas opositoras os brados de protesto e as estrofes do Hino Nacional.

(...) Sobre o estado do mundo, ouviu-se em Vila Velha o eco inquietante da advertência de Winston Churchill, negociador de

Yalta: «Uma cortina de ferro caiu sobre a Europa, de Dantzig a Trieste, isolando a Europa Oriental.»

Com a chegada da guerra fria à Vila, Pedro Neves voltou à clandestinidade. A polícia política mudara de nome, passava a ser Polícia Internacional e de Defesa de Estado. O ditador assolara-a às canelas do MUD.

Um longo inverno caía sobre Vila Velha.

CONTINUIDADE

(...) No dia das eleições, o engenheiro Desidério Passos viu votar um defunto.

Exactamente à sua frente, na fila de escassas cinco pessoas que, por volta do meio-dia, se apresentavam diante da mesa da Escola Oficial, estava um home magro, de rosto terroso ornado de estreito bigode preto, um fato escuro no fio, com esse ar mal humorado característico do funcionário público obrigado a arredondar o ordenado com o primeiro biscate que aparece. Pois o homenzinho, ali, nas barbas do Desidério, reivindicava, de certidão em punho, a identidade de Diogo Bernardo de Albergaria e Mello. O engenheiro já tinha ouvido falar dessas histórias dos mortos que votavam, por obra e graça de ressurreições traficadas nos bastidores das secretarias. Mas uma coisa era ouvir dizer, outra ver e crer. E o Desidério, estarrecido, não se con-

PEÇAS
DECORATIVAS
NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS

TIETA

LOUÇAS
VIDROS
CRISTAIS
FLORES ARTIFICIAIS

José da Costa Abreu

RUA 19 Nº 310 • 4500 ESPINHO • TEL. 722864

ESPECIALIDADE EM CAFÉS
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 Nº 294 TEL 720075 AP. 128 4502 ESPINHO

LIBERDADE DE CORTIÇA

Era uma vez um país de pessoas felizes porque, desde que tinha aderido à Comunidade dos Reinos das Vacas Gordas, não faltava dinheiro para construir grandes estradas, fábricas, pontes, postos de trabalho, hospitais, escolas; não faltavam cursos de formação para toda a gente, enfim, não havia motivo algum que impedisse os habitantes de andar às gargalhadas vinte e quatro horas por dia.

Crise era uma palavra desconhecida nesse reino, cujos orgulhos da economia eram majestosos sobreiros, que forneciam a melhor cortiça do Mundo e, conseqüentemente, o nome desse reino era projectado internacionalmente pelas maravilhosas, eficazes e únicas rolhas.

E a felicidade que pairava no ar era tão contagiante que até os sobreiros se sentiram na obrigação de imitar os humanos e, num acto de euforia, começaram a produzir cortiça a rodos, às toneladas.

fazer rolhas.

Com a ameaça de ter um povo maneta e de perder o rótulo de país da felicidade, o rei



MARGARIDA FONSECA

resolveu reunir o seu parlamento e tentar encontrar uma solução. Que fazer a tantas rolhas? Exportar? Não podia ser porque os países da Comunidade das Vacas Gordas estavam habituados ao método da troca, isto é, os produtores de tomates trocavam-nos por rolhas e, por isso, não se podiam enviar mais rolhas recebendo menos tomates.

Foi, então, que o Conselheiro-mor do reino se lembrou

que metessem o bedelho onde não eram chamados (tudo era considerado proibido, menos dizer bem do rei e da corte), seria obrigado a meter uma rolha na boca; os jornalistas que fossem em busca de informações teriam de levar, obrigatoriamente, duas rolhas em cada ouvido; as fontes dos jornalistas que falassem mais do que o permitido seriam castigados com rolhas por todos os orfícios, incluindo o umbigo; os membros do reino que não dessem conhecimento prévio de decisões ao rei, teriam de engolir dez quilos de rolhas; quem se achasse no direito de ser do contra, seria castigado com 25 quilos de rolhas, engolidos com óleo de fígado de bacalhau e, até as sogras consideradas como sogras, teriam de andar, permanentemente, com 6 rolhas metidas na boca para não dizerem disparates.

E assim os sobreiros puderam continuar a ser felizes e super-produtivos, o reino passou a ser o do riso calado, o

Os bonecos do Falcão



COMUNICAÇÃO SOCIAL

(A. Falcão/1975)

Deu-se então o descalabro.

O povo do reino da cortiça, habituado à disciplina, à qualidade, a métodos de trabalho em série, não tinha mãos a medir e a cortiça aumentava de tal maneira que deixaram de ter mãos de tanto

da solução eficaz: criava-se uma lei da rolha. Todos concordaram e foi mandado publicar um decreto onde eram enunciados quem seriam os «beneficiários» com tal lei, salvadora do reino.

Assim, jornalistas do reino

presidente da Comunidade das Vacas Gordas deu uma medalha ao rei pela excelente ideia e instituiu-se um dia dedicado à liberdade. De cortiça, claro.

ATRAVÉS DOS MILÉNIOS

25 de Abril - Situa-se entre o dia 24 e o dia 26 de Abril, independentemente do Ano, Década, Século ou Milénio.

Portugal não é a excepção que confirma a regra. Também entre nós este dia serve de transição entre outros dois dias do mesmo mês. A única razão para que, no seio destes nobres descendentes de Lusitanos, o dia 25 de Abril seja uma data, diversa das outras 365 anuais, reside no facto de proporcionar umas miserias 24 horas de descanso.

Tendo em conta os ancestrais usos e costumes deste milenar povo, talvez se possa atribuir a causa deste feriado a uma qualquer celebração religiosa, ou pagã, muito em voga nesses tempos longínquos. Para tal confirmação teríamos que recorrer ao visionamento dos arquivos videográficos correspondentes ao sec. xx. Uma vez que tais arquivos, como é do conhecimento público, foram totalmente destruídos durante a guerra Norte-Sul, teremos que basear a nossa especulação nos mitos e crenças dos nossos anciãos. Mesmo esses, na sua sabedoria de experiência feita, não são unânimes nas referências a esta data.

Enquanto uns atribuem um sentido mais lato a esta estranha comemoração, desi-

gnando-a como a celebração do dia de todos os exércitos, outros há que se centralizam em aspectos culturais da província Portuguesa

Referem então, que em tempos, há muito esquecidos das «diskettes» da história, Portugal ainda não figurava como a 32ª província do continente, era sim um estado independente como quase todas as províncias da altura. Fazendo nesta Idéia, desprovida de senso de realidade, os anciãos marcam esta data como o ressurgimento de um sentimento e emoção, a que dão o nome de liberdade. Liberdade, termo estranho e só pronunciado pelos mais antigos e do qual desconhecemos o verdadeiro significado.

Tivemos, no entanto, a oportunidade de ser esclarecidos por este grupo de sábios. Trata-se de um voábulo que exprime a vontade de cada ser a exprimir o seu pensamento ou opinião, auto-regulando assim a sua própria existência. Conceito absurdo e deslocado, que assim se precebe porque foi banido de toda a linguagem escrita ou falada.

Outro clã dos centenários apelidam, inclusivé, este dia, como o dia dos capitães. Mesmo na sua farta sabedoria não conseguem explicar o porquê desta designação,

mas afirmam convictos que em fins do sec. xx era uma das mensagens acopladas a este dia.

Conclusão. Continuamos sem encontrar razão plausível, para que esta província continue ano após ano, a celebrar esta data com a ausência ao trabalho, seguida de reuniões em praça pública.

Hoje, 25 de Abril, olho pela janela da redacção e, Intrigado, comento com os meus 34 colegas de profissão a inusitada alegria que irradia de uma multidão concentrada ao fundo da rua. Entoam cânticos ancestrais, com vocábulos desconhecidos (povo, azinheira, ordena, liberdade), fazendo-se acompanhar de flores vermelhas a que dão o nome de cravos.

Possivelmente nunca conseguiremos destrinçar este mistério, porém um facto nunca poderemos rejeitar. Aquela imensa mole humana, que todos os dias 25 de Abril se concentra ao fundo da rua, irradia uma felicidade e contentamento que quase nos contagia.

Embora ninguém saiba bem porquê.

Espinho,
25 de Abril, 4591. D.C.

JOÃO TELES



FARMÁCIAS

Quinta, 25.....Paiva
Sexta, 26.....Higiene
Sábado, 27....G. Farmácia
Domingo, 28.....Teixeira
Segunda, 29.....Santos
Terça, 30.....Paiva
Quarta, 1.....Higiene

RIBESCAPE
Paulino Manuel Valente Ribeiro

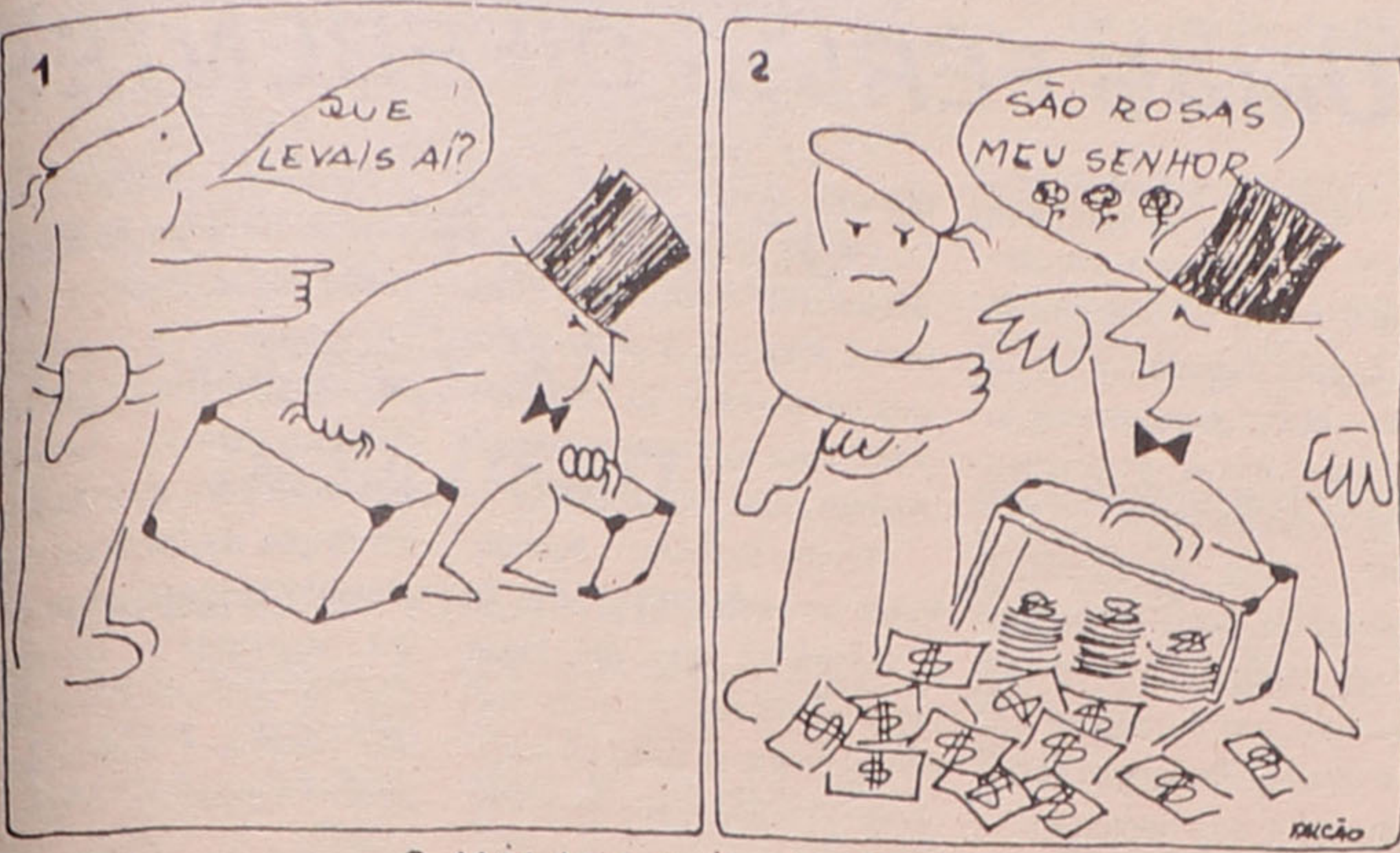
- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

Rua 62 - 406 4500 ESPINHO

MODAS J. GOMES
PARA HOMEM E SENHORA
— de José Gomes Fernandes —
Rua 8, nº 589 — Lojas 1 e 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO
EX-GERÊNCIA DA VALLY

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE
Comércio de Acessórios
para Automóveis, Lda.
Sede: Rua Miros - (Formal) - Silvalde
Telef. 724530 - 4500 Espinho
Fillal: Av. 29 de Março - 3885 Esmoriz

CAFÉ E RESTAURANTE COPELIA
Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 - nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO



O MILAGRE DAS RO\$A\$



A MAIS BELA REVOLUÇÃO INACABADA

FALCÃO DE ABRIL

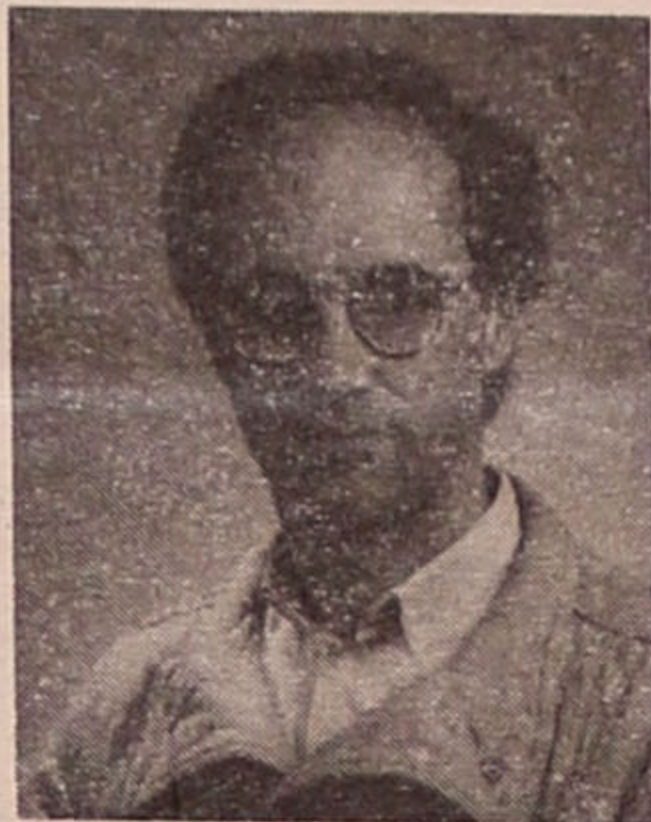
Ao passar os olhos pelos "Bónecos do Falcão" afim de escolher alguns para publicação deste número dedicado ao 25 de Abril, fiz um verdadeiro voo nas suas asas, sobrevoando recordações emocionantes e profundas. Além do humor dos desenhos então publicados no "Defesa de Espinho" a seguir ao 25 de Abril de 1974, dos fantásticos acontecimentos que os inspiram, da lembrança do impagável Alexandre Falcão hoje radicado no Porto, soltaram-se memórias tão queridas ligadas a esse período tão exaltante que coincidiu com a minha passagem de menino para homem.

Era eu o benjamim do grupo que, oriundo da secção cultural da Associação Académica de Espinho, foi convocado para integrar a redacção do jornal "Defesa de Espinho", logo após a Revolução dos Cravos. Tendo-me esta surpreendido a meio do último ano do Liceu, era com muito orgulho que participava em todo o intenso trabalho da redacção com os outros colegas mais velhos, exemplos para mim, cada um à sua maneira, de entrega a esse perfume primaveril que Abril lançou nas nossas vidas.

E as noites do jornal, os ensaios e representações teatrais e corais no âmbito da Secção Cultural da A.A.E., as primeiras manufacturas e colagens de cartazes a anunciar os espectá-

culos, os primeiros cartazes políticos colados, por vezes durante toda a noite até ao início da primeira aula da manhã no liceu... E que prazer usufruíamos na entrega total a uma causa bela e pura: os ideais de Abril, o acordar em sobressalto de uma noite em que o despertador já tinha tocado 40 anos antes, a elevação cultural e social colectiva, o aprofundar de tudo o que de mais belo havia no conceito de Liberdade.

Mas, assim como o ferro tanto



Fausto Neves

se tempera pela dilatação ígnea como pela contracção dentro de água, também os primeiros dissabores me marcaram profundamente. Então havia gente que nos hostilizava por desejarmos a maior rapidez no processo conducente a mais democracia, mais liberdade, mais

cultura, mais conhecimento repartido por todos, mais bem estar? Socialismo... Palavras de ordem vãs? Mas então eram também contra o nosso trabalho apaixonado de redigir, paginar, promover e até vender o jornal, correr nas ruas de Espinho com o material a imprimir à última da hora, ensaiar tardes e noites para montar espectáculos culturais de intervenção que levassem prazer às pessoas, mas também consciência dos seus problemas? Não nos queriam deixar abarcar o Mundo com o peito!

Primeiro a expulsão da "Defesa". As serpentes escondidas na areia à espera que o Sol passasse, aproveitam o declínio deste e formam o salto atacante. O sempiterno (e actual) anátema de comunistas é lançado e somos expulsos do jornal.

Em seguida veio a famosa assembleia da A.A.E. onde em verdadeira histeria de caça às bruxas, destilando-se intolerância e ódio sobre uma dúzia de jovens presentes incrédulos, se extingue uma das coisas que o clube tinha de mais sui-generis: a sua secção cultural! Na minha memória ainda ferida, a saída discreta de tantas e tantas pessoas que sabíamos que nos apoiavam, mas que preferiram não estar presentes na sala na hora da votação decisiva. Desses dois dias pantanosos nasceu o narciso para a raiva de muitos: a Nascente, herdeira legítima de tantas vontades juvenis decisivas para o panorama cultural de Espinho.

Foi tempo de formação exemplar. Aprendi a avaliar as capacidades que todos possuímos de dar até às raias do impossível, mas também de destruir e desenraizar com requintes de hipocrisia e de cinismo.

Apesar do mais negativo que podemos encontrar no dia-a-dia, por vezes desanimador, continuo a acreditar no humor, na perspicácia e na entrega generosa à pura causa de construir.

Como o Falcão...

Fausto Neves

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL Nº 57

ROMEU ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO.

Faz público que por deliberação desta Câmara Municipal de 15 de Janeiro do corrente ano e sancionada pela Assembleia Municipal no passado dia 4 do corrente, foram aprovadas as seguintes alterações à Tabela de Taxas respeitante aos Serviços de Água, as quais produzirão os seus efeitos legais a partir do próximo dia 1 de Maio:

Aluguer de Contadores de Água.....	200\$00/Mês
ENSAIOS DE CANALIZAÇÕES INTERIORES	
1º Ensaio.....	525\$00
2º Ensaio.....	790\$00
3º Ensaio.....	1.310\$00
Ensaios seguintes.....	1.750\$00
LIGAÇÕES DA REDE INTERIOR AO RAMAL DE LIGAÇÃO À REDE PÚBLICA	
De ligação c/ colocação do contador.....	525\$00
De restabelecimento da ligação, após interrupção solicitada ou imposta.....	525\$00

DE REAFERIÇÃO DE CONTADOR

Taxa a referir.....875\$00

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos diversos locais de estilo e publicados nos Jornais "Maré Viva", "Defesa de Espinho" e "Espinho Vareiro".

E eu **Maria Odete Barrosa**, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 12 de Abril de 1991.

O Presidente da Câmara
ROMEU ASSIS MARQUES VITÓ

Com alguma dificuldade, diga-se, tenho resistido à operação de charme da C.P., recusando ser conduzido entre trilhos apoiado na comodidade e eficiência medida em letras do alfabeto grego. Do alfa, entre cidades, apenas aprecio a velocidade adequada à urgência que nos impõem. Quase sempre como Saramago prefiro a liberdade de me enganar nos trilhos, de vencer os imprevistos, de, inclusivé escolher os companheiros de viagem.

Como quase todos os seres que habitam este planeta sou sensível ao calendário solar. Como o equinócio de Março vem-me aquela vontade indomável de ir por aí, sem destino defenido. Por que havia eu de ser diferente das mimosas, das maias ou até das andorinhas?

Um dia destes dei comigo no Mosteiro da Batalha. Foi lá conduzido pela vontade de duas adoráveis crianças ainda a sair da primeira década.

Ensinaram-me a história que eu já havia esquecido ou até nunca soubera. Sabiam historinhas da história de Portugal. Sabiam por exemplo que uma terra que se chama Campo de Besteiros deve o seu nome ao facto de aí terem sido recrutados e treinados os homens que manobraram as bestas da batalha de Aljubarrota. E sabiam mesmo que bestas não eram animais mas sim peças de artilharia que fizeram a nossa glória nas lides contra castelhanos.

Estávamos entretidos com estas histórias da História quando deparamos com um grupo francofono, de idades e condição visivelmente muito dispares. Ar sério, respeitoso, dir-se-ia que participavam num ritual religioso. Afinando o ouvido compreendi que aquele recolhimento se devia ao facto de, estando em Portugal em

vésperas do aniversário da batalha de La Lys, não haviam querido deixar de prestar a sua homenagem aos combatentes, na memória do soldado desconhecido. Ainda hoje, 73

anos depois, velhos, adultos e crianças não deixam de recordar os seus heróis numa batalha que marcou a liberdade da humanidade.

Terminada aquela excursão de recolhimento, aquela que nos apareceu ser a chefe do grupo, demonstrando um conhecimento superior das coisas de um país que não sendo o seu, devia amar profundamente iniciou uma descrição da raiz histórica e arquitectónica do monumento. Em determinada altura ouvi distintamente "Portugal, le Pays des oeuvres inachevées" (Portugal, o país das obras inacabadas). Destoava aquela frase em alguém que tanto amor por Portugal havia demonstrado. Mais destoava ainda porque continuava exaltando as coisas portu-guesas: eram os vitrais só comparáveis aos da Catedral de Chartres, era audácia arquitectónica só comparável a Eiffel, era o significado grandioso da promessa paga que envergonha a glória do Arco do Triunfo.

Continuei curioso e fascinado por um discurso que dificilmente ouviria a um português.

mais uma vez o arrojo arquitectónico e olhando o céu, já que o arquitecto não pode ou talvez não tenha querido pôr um tecto naquela obra exclama: "La plus belle voute du monde; le ciel, les étoiles, le claire de la lune" (mais bela a abobada do mundo, a céu, as estrelas, o luar).

Depois..., depois falou das Capelas Imperfeitas, as obras de Santa Engracia, deste feito português de não acabar as obras... falou da Revolução do Abril, dos Cravos e da liberdade, da Revolução com flores e sem tiros.

"La plus belle Revolution du Monde."

"A mais bela Revolução do Mundo."

Uma revolução inacabada, com trabalho infantil, com discriminação das mulheres, com subdesenvolvimento, com desemprego, talvez mesmo com fome e frio.

E lembrou a democracia e a paz que só agora parece despontar nas antigas colónias de África. E lembrou Timor. Timor à espera do 25 de Abril de 1974.

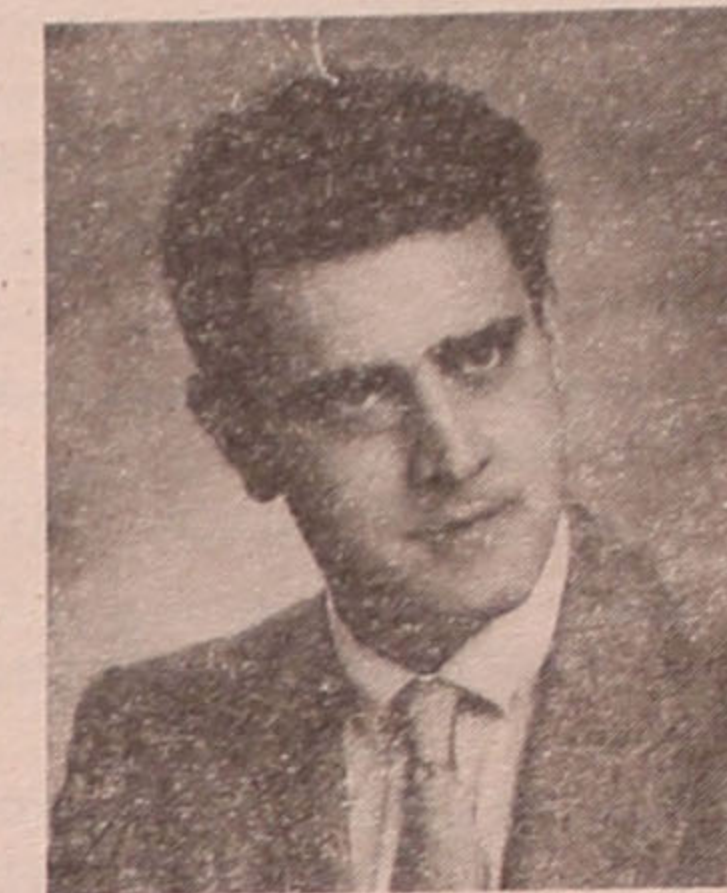
"La plus belle revolution inachavée du Monde."

"A mais bela revolução inacabada do Mundo."

E estavam ali crianças portuguesas que sabiam tudo do história de Portugal, sabiam até que os artilheiros de Aljubarrota se chamavam besteiros e tinham vindo dos Laranjais dos arredores de Tondela, mas nada sabiam da Revolução de Abril.

E estavam ali crianças francesas que de férias, vindas de longe não deixaram de vir homenagear os heróis de há 73 anos, lado a lado com crianças portuguesas que hoje mesmo se vão esquecer que apenas há 17 anos houve heróis, uns conhecidos outros não, que fizeram uma revolução, a mais bela revolução do mundo, ainda que inacabada, que lhes garantiu a liberdade.

E hoje mesmo há crianças em Portugal que se quiseram homenagear os heróis da Revolução de Abril não o vão poder fazer, porque nós ainda não soubemos, até hoje, com o nosso feito de portugueses de obras inacabadas, dar-lhes o estatuto de Heróis de Abril.



José Luís Peralta

C A F É
S O U S A

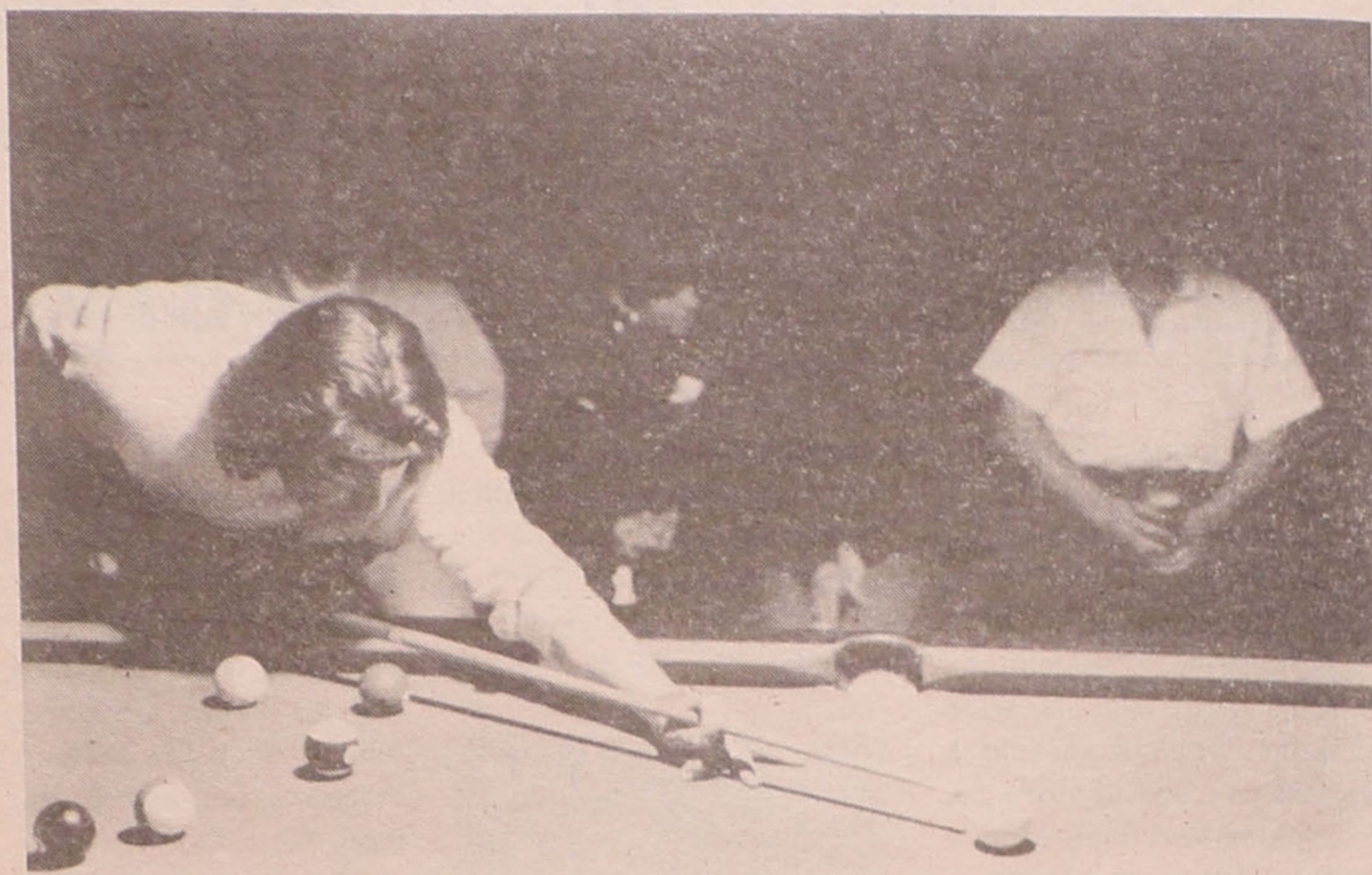


Rua 19 — Congosta — ANTA — 4500 ESPINHO

I TORNEIO "ÚLTIMA INSTÂNCIA - BAR"

Os apreciadores de Bilhar Snooker puderam assistir recentemente ao I Torneio Snooker Última Instância Bar, realizado, sob organização da gerência do estabelecimento, em Espinho, entre os dias 1 e 6 do corrente mês.

As inscrições foram limitadas a 28 participantes, sendo o sistema de apuramento por eliminatórias. O vencedor deste primeiro Torneio foi Miguel «Bombaça» (foto), seguindo-se-lhe Cassiano «Oribes» em 2º lugar, Veiga em 3º e, em 4º lugar, o Pedro «Mocotó».



UMAS FÉRIAS DIFERENTES

«Férias Desportivas Páscoa '91» foi o mote escolhido pelo pelouro do desporto da C.M.E. para movimentar, de 25 a 29 de Março passado, 60 jovens espinhenses, praticantes de várias modalidades.

As «férias desportivas» repartiram-se pelas modalidades de andebol, ginástica, hóquei em patins, hóquei de sala e voleibol. As acções abarcaram, além dos necessários treinos diários duplos, os tempos livres, quer através da projecção de filmes, jogos de computador, sessões de leitura, como também visitas às instalações desportivas e sociais do Futebol Clube do Porto, parque ornitológico de Lourosa e um passeio pedestre pela serra de Canelas. No que se refere aos locais de treino, eles dividiram-

Manuel, Jorge André, Filipe Carvalho, Jorge Cruz, Carla Santos, Rita Manso, Ana Elisabete e Angélica Rosário, todos eles jogadores do Sp. Espinho e promessas no futuro desenvolvimento desta modalidade.

Eram 9 horas quando, frente ao edifício da C.M.E. se concentraram todos (ou quase todos, dado que os mais dorminhocos até de bicicleta resolveram ir ter aos locais de treino) os atletas das férias desportivas.

A primeira etapa foi o ringue de Cassufas. Durante pouco mais de uma hora desenrolou-se o treino, orientado por Clara Chumbinho, treinadora do Sp. Espinho. Depois disto, viria a parte mais apetecida do programa, os seja, um mergulho na Piscina Municipal. Foi aí que,

A tarde começaria com actividades de recreação (computadores, jogos, livros) na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida. No entanto, e inexplicavelmente, nenhum funcionário apareceu para abrir as portas. Precalços de iniciados nestas indoles? Depois deste dissabor, seguiu-se a «peregrinação» ao auditório da Nascente, isto perante a admiração de olhares indiscretos. O filme denominava-se «Cantiflas Engraxador» e, apesar da natural irrequietude (é difícil agradar a gregos e a troianos), apenas o intervalo e o lanche fariam diminuir as reclamações.

Para finalizar um dia diferente de férias, realizou-se mais um treino, desta feita no ringue de Silvalde, e que, infelizmente, e por culpa não se sabe bem de



se entre os ringues de Cassufas, Guetim, Silvalde e os pavilhões do Sporting de Espinho e da Académica.

Ao «Maré Viva» coube acompanhar, durante um dia (28 de Março) as férias desportivas, mais concretamente os praticantes da modalidade de andebol. Os felizes contemplados por esta iniciativa foram o Luís Canelas, Mário Rui, Pedro

durante mais de uma hora de convívio, alegria, cor e muita algazarra (à qual nem as meninas da natação sincronizada conseguiram fugir, daça a «dessincronização» que os miúdos provocavam nas ondas). Depois de tanto esforço dispendido, que melhor forma de reabilitação do que um almoço na cantina da Escola Dr. Manuel Laranjeira?

quem (será dos clubes populares?) está num estado acentuado de degradação, portanto sem condições para a prática, por exemplo, do andebol.

E foi assim que, de uma maneira diferente, se desenvolveram as férias da Páscoa. Esperemos que, e como consequência dos resultados positivos alcançados, esta iniciativa perdure.

CASA MARRETA



Caldeirada e Cataplãs de peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e arroz de marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro da Silva Lopes

RUA 2 Nºs 1355-1361 — TELEF. 720091
4500 ESPINHO — PORTUGAL

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

Relação dos aspirantes promovidos
a bombelros 3ª classe

CLAS.	Nº. MATRIC.	NOME
1º.	11	Alfredo Teixeira Pinto Branquinho
2º.	47	João Moreira de Almeida
3º.	24	Carlos Alberto Moreira da Costa
4º.	57	Paulo Jorge de Oliveira Azevedo
5º.	36	Adão Rodrigo de Jesus Marques
6º.	74	António Augusto dos Santos Pereira
7º.	75	Paulo Jorge Gonçalves Quinta

Quartel em Espinho, às 15 h. do dia 6 de Abril de 1991

Presentes: Direcção - Comando; Comandante Operacional Aveiro/Norte.

JOSÉ OLIVEIRA SOLICITADOR

Escritório:

Rua 19 — nº 410 - 1º

Telefone 720093

ESPINHO

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA

SOMOS **Pá velha**

BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO

ESTAMOS NO
Ang. das Ruas 16 e 23
- Telef. 722514
ESPINHO

Cabeleireira

*Maria
de Lurdes*

Deseja-lhe
FESTAS FELIZES

Rua 27 nº 330 4500 Espinho

JUCA

RESTAURANTE BAR

ABERTO TODOS OS DIAS
DAS 15H ÀS 5 HORAS

RUA 15 — Nº 465
TELEF. 722694

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.
Telef. 698704 • 4000 PORTO
Rua 19 - nº 343 - 1º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo
o serviço para homem,
senhora e criança.

Rua 30 • nº 731 — ESPINHO
Telef. 721823

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 • nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

FUTEBOL POPULAR

Resultados dos jogos em atraso referentes a:

- Taça Cidade de Espinho : Associação 4 - Magos F. C. 5 (resultado encontrado na marcação de grandes penalidades);

- Campeonato da 2.ª Divisão: Juventude 4 - Idanha 1. Estão apuradas para as meias finais da Taça Cidade de Espinho as seguintes equipas: Leões, Magos F. C., Outeiros e Águias de Anta.



ANDEBOL

FASE FINAL

T.A.P., 27 - S.C.E., 26

A realizar uma boa fase final, a turma espinhense encarou com o maior repeito e seriedade o valor da turma dos aviadores, até ali invencíveis no seu reduto, e na condição do mais sério candidato ao título nacional.

Contudo, a irreverência e atrevimento, bem como a grande prestação competitiva que os espinhenses vêm demonstrando, provocaram algum alarme junto do adversário, que teve de se suplantar, já nos minutos finais da contenda, para levar de vencida a equipa dos «tigres». Isto apesar de os espinhenses tudo terem feito para que o resultado final não lhes fosse adverso, o que, em nosso entender, bem o mereciam.

Iniciando a etapa complementar em vantagem no marcador, alardeando boa frescura física e anímica, actuando como um bloco defensivo e com grande rentabilidade e eficácia nas acções atacantes, os jovens do Espinho falharam, no entanto, na gestão do tempo e controlo do resultado, e ainda na transição defesa - ataque, o que acabou por lhe ser fatal já nos derradeiros momentos da partida.

Quanto à arbitragem, esteve muito bem tecnicamente, assim como na aplicação das sanções disciplinares.

SCE: Paulo, Botelho, Rocha, Pedro, Fernando, Bruno, Luís, Mendes, A. Carlos, Rui, J. Paulo e Ferreira.

GRANDE SORTEIO

No intervalo dos jogos da fase final, a secção de andebol irá sortear três magníficas bicicletas de corrida.

Pede-se a maior colaboração e compreensão dos associados e simpatizantes espinhenses.

CAMP. REGIONAL DE ANDEBOL FEMININO

Relativo à 1.ª e 2.ª jornadas do campeonato regional de iniciadas femininas, aqui ficam os resultados das atletas do Sp. Espinho: Dia 14 de Abril - Vigorosa 8 - Sp. Espinho 8; dia 21 de Abril - Colégio Gaia 11 - Sp. Espinho 9.

Sp. Espinho - Gisela, Rita, Carla, Sofia, Angélica, Elisabete e Joana. Como suplentes, mas que também foram utilizadas

pela técnica, Clara Chumbinho, estiveram: Carla Eunice, Mané, Carla Marisa e Carla Peixoto.

O próximo jogo das iniciadas do Sp. Espinho realizar-se-á no próximo dia 25 de Abril, pelas 10 horas, no pavilhão Joaquim da Costa Junior.

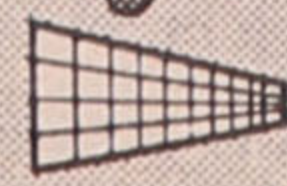
ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

A Academia de Música de Espinho, nas comemorações do seu 30.º aniversário (1961-1991), convida os seus associados e amigos a participar nos seguintes actos solenes:

- Missa em acção de Graças na Igreja Matriz de Espinho seguida de romagem ao cemitério (28 de Abril de 1991, às 11 horas).

- Homenagem ao Fundador e Directo Honorário Prof Mário Neves na Sala da Rua 22 nº 327 (1 de Maio de 1991 pelas 18 horas).

- Sessão solene e Concerto (1 de Junho de 1991, às 18.30 e 21.30 horas, respectivamente).



VOLEIBOL

COMEÇOU A FASE FINAL DO NACIONAL DE JUNIORES

O nacional de voleibol da 1.ª Divisão, a 3 jornadas do fim, encontra-se parado para a disputa, pela selecção nacional, da «spring Cup», a decorrer na Áustria Checoslováquia.

Como já vem sendo habitual, são bastantes os espinhenses envolvidos nos trabalhos da selecção, destacando-se desta vez a ausência do «mocho» João Brenha, que pediu dispensa por motivos escolares.

Após a disputa de um torneio de preparação na Dinamarca, a selecção desloca-se para Praga, onde disputará o seu grupo desta competição já tradicional no volei europeu.

O destaque do fim de semana vai, pois, para o início das fases finais dos nacionais de juniores (masculino e feminino), onde as equipas do Espinho se encontram a lutar pelos respectivos títulos.

Nesta primeira jornada, os jovens «tigres» treinados por Fernando Tomás não começaram da melhor maneira, já que perderam em Gondomar, frente ao Nun'Álvares por 3-1. Melhor estiveram as meninas de José Aurélio, que foram ao Porto derrotar o Independente por 3-1, colocando-se em óptima posição para lutar com o Fluvial, o principal favorito, na luta pelo título nacional.

Uma última referência ao

sorteio dos oitavos de final da Taça de Portugal onde, após a eliminação do Espinho, a Académica é o único representante da nossa cidade. Para a próxima eliminatória os «mochos» vão voltar a jogar em casa frente a um adversário de um escalão inferior, pois, após terem eliminado o Ténis c. Maia, da III Divisão, vão agora receber a Universidade Luslada, da II Divisão, o que perspectiva o seu apuramento para os quartos de final.

No próximo fim de semana, a Académica, apesar de destacada dos seus jogadores presentes na selecção, vai disputar o Torneio do Nun'Álvares de Gondomar, começando por defrontar o Sporting.

CAMP. NACIONAL DE FUTEBOL FEMININO

Mãe D'Água 0 - CAE 3

Marcaram: Zé (25 m.), Isabel I (55 m.) e Aurora (70 m.).

CAE - Graça, Fátima, (Filomena), Manuela, Ana Morgado, Cristina, Teresa, Zé, Isabel I, Aurora, Zéza, Isabel II, (Rosa Angela).

GRUPO DESPORTIVO DOS OUTEIROS

O Grupo Desportivo dos Outeiros levou a efeito, no passado dia 29.3.91, uma Assembleia Geral, para a eleição dos novos Corpos Gerentes cujo resultado passamos a transcrever:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Fernando Gomes da Silva, Vice-presidente - Carlos Dias, 1.º Secretário - Rosa Silva, 2.º Secretário - António Araújo, Vogal - António Pereira.

DIRECÇÃO

Presidente - Rui Santos, Vice-presidente - Rui Ribeiro, Tesoureiro - António Silva, Secretário - Amílcar Oliveira, 1.º Vogal - Fernando Santos, 2.º Vogal - Manuel Nogueira, 3.º Vogal - José Pinto.

CONSELHO FISCAL

Presidente - Alberto Soares, Vice-presidente - Alberto Caldeira, Relator - António Conceição, Secretário - Fernando Gomes, Vogal - Herculano Oliveira.



O REGRESSO À DESILUSÃO

ESPINHO, 0 - FREAMUNDE, 1

O Espinho demonstrou a sua inesgotável capacidade para surpresas tão inesperadas como altamente desagradáveis, estatelando-se mais uma vez em casa quando o valor do adversário estava perfeitamente à altura duma mais que provável vitória. No entanto, voltou a imperar o desnorte, a falta de força anímica capaz de improvisar e superar dificul-

os homens de Manuel José. O seu meio-campo, via-se, não estava em dia para grandes rasgos. E, no ataque, era mais que notório que Ivan, «enlata-do» entre Carlos e Donizeti, nada podia fazer. Assim não se estranhou muito que os homens de Regadas, paulatinamente, comesçassem a descer até ao último reduto local e a criarem perigo junto da baliza de Pudar



O banco assistiu ao regresso do desencanto e ao (provável) adeus à subida...

dades. Afinal, a equipa tem fragilidades insuperáveis que prevalecem nos momentos decisivos. E o que se viu no último domingo foi uma equipa sem soluções, aparentemente dominadora mas facilmente anulada.

Verdade se diga que até aos 20 minutos de jogo foram os locais que comandaram, mas todavia, em termos práticos apenas se poderá assinalar um lance que, na realidade, esteve perto de ser concretizado em golo quando Ado e Ivan apareceram isolados e o primeiro atirou muito alto. Um golo nessa altura poderia ter mudado tudo.

A partir da meia-hora aumentaram as dificuldades para

que aos 34 minutos viu Sousa salvar uma situação muito complicada.

Depois surgiu o golo. Um golo consentido, é certo, mas bem «fabricado» por Pedro e Devaid e que Ramon converteu com algumas culpas para Pudar. Até final, os espinhenses tudo fizeram para, pelo menos, chegarem à igualdade.

Em suma, resultado feliz para os freamundenses, que souberam aproveitar as deficiências do adversário, a sua inoperância atacante e que beneficiaram do vento que soprou forte e esteve sempre contra um Espinho sem fio condutor.



RAÚL DA SILVA CLETO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora e genro, vêm por este Único Meio reconhecidamente agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do saudoso extinto, bem como na missa do 7.º dia, ou que de outro modo lhes manifestam o seu pesar.

Espinho, 25 de Abril de 1991.

D. Palmira Pereira Balona Cleto
D. Rosa Maria Cleto Figueiredo
Manuel Henrique Pereira Cleto

D. Leonilde Leite Pereira Cleto
Jorge Manuel Reis de Figueiredo

Fun. de N.º Sr.ª D'Ájuda - Sancebas e Luis Alves - Rio Largo - ESPINHO

COMEMORAR O 25 DE ABRIL

por Teixeira Lopes

Solicito-me o Maré Viva um depoimento sobre esta data histórica. Apece perguntar, de imediato, histórica porquê?

Porque o 25 de Abril é uma data que pôs fim a um regime e a uma política (racista) e dá início a um regime e a uma política (democrática), que consubstanciada na Constituição de 1976, permitiu transformações profundas (políticas, económica, sociais e também, ainda que menos perceptíveis, no domínio das mentalidades e da cultura).

Comemorar o 25 de Abril é recordar e rejeitar os tempos negros do fascismo português e sobretudo trazer à memória presente, o quanto devemos a esse grupo de homens fardados que devolveram Portugal aos seus concidadãos. É homenagear a memória de todos aqueles que durante 48 anos, teimaram em afirmar que Portugal não estava condenado a viver à margem das sociedades democráticas, que a Pátria merecia um futuro melhor que a mediocridade, a miséria, a falta de esperança podiam ser irradiados e que com luta, com vontade e com patriotismo a liberdade, a igualdade e a fraternidade seriam alcançados pelos portugueses.

O programa do M.F.A., é como que

De facto, ao compararmos a situação política, económica, social e cultural do presente com a realidade de 17 anos, constatamos que lentamente, com pezhinhos de lá, se restaurou muito daquilo que em 25 de Abril se condenou e expurgou da sociedade portuguesa.



Mas, 17 anos de democracia não produziram qualquer resultado? Concerteza que sob o ponto de vista político, vive-se numa sociedade democrática, mas aonde aqui e ali, surgem bicadas que pretendem limitar e deformar.

É verdade ou não que alguns direitos dos trabalhadores são desrespeitados?

É verdade ou não que o pacote

foi alterada não com objectivos (louváveis) de a aperfeiçoar, mas, ao invés, com o objectivo de perpetuar no poder aqueles, que usando a anterior alcançaram o poder?

No domínio da economia os arautos do desenvolvimento económico, confundem este conceito com o de crescimento económico. Mas ao fazê-lo não o fazem ingenuamente.

Fazem-no com a certeza de que esta confusão contribuirá para a concessão dos seus objectivos (a vitória eleitoral com a maioria absoluta).

É verdade ou não que o fosso que separa ricos e pobres cada vez se alarga mais?

É verdade ou não que as condições de vida dos reformados são cada vez piores?

É verdade ou não que problemas como o da saúde, do ensino, da habitação, da juventude ou não têm tido solução ou as encontradas nem sequer minoram a situação do povo português?

É verdade ou não que se assiste à restauração do capitalismo monopolista anterior ao 25 de Abril e ao aparecimento de novos grupos económicos?

É verdade ou não que entre os tubarões da alta finança se desencadeou uma luta violenta, mas surda, pelo domínio das empresas postas em leilão com as privatizações?

Outra das rúbulas "impingida" aos portugueses é a do "Fado da Estabilidade". Com letra e música do PSD, é cantada por vários fadistas, mas, reconhecamo-lo, o melhor interprete é o Prof. Cavaco Silva. Este fado tem uma letra com o seguinte refrão: "Com estabilidade política ou governativa em Portugal igual à dos últimos 5 anos é possível igualar a curto prazo os países mais desenvolvidos da CEE".

Contudo, para que Portugal possa atingir o nível médio de desenvolvimento dos países da CEE, necessitaria de 40 anos. (Estudo com base na consideração do PIB e no pressuposto de que se manteria a evolução verificada nos últimos 5 anos), o que é impossível e portanto mentira.

Por estas razões e outras que se omitiram, comemorar o 25 de Abril em 1991, é iniciar o caminho que desembocará nas eleições legislativas de Outubro, e por isso, é necessário, é democrático, impedir o actual governo de continuar no poder.

Ao comemorar o 25 de Abril, hoje, tenhamos os olhos postos em Outubro, com a convicção de que a derrota de mediocridade é necessária, é possível e urgente.

DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

por António Santos

Dezassete anos depois de um 25 de Abril que aparece cada vez mais distante e relegado para as efemérides de uma História a preto e branco, importa não apenas recordar o profundo significado do impacto que teve no momento da sua eclosão mas, sobretudo, os aspectos em que continua a reflectir-se de forma mais viva e permanente na nossa vida individual e colectiva.

Das 3 ideias-chave proclamadas pelos capitães de Abril como desafios maiores para uma sociedade que então precisava de assumir a profundidade de mudanças adiadas durante décadas, os celebres 3 D de "Democratizar, Descolonizar e Desenvolver", é frequente dizer que estando no essencial cumpridos dos dois primeiros, continua a impôr-se o desenvolvimento como meta a atingir.

Entendo, todavia, que também no domínio da democratização de vida social e política não estamos ainda em condições de nos dar por satisfeitos, se é que estaremos algum dia, já que a democracia é um processo sempre em construção.

É certo que a situação que temos vivido não tem paralelo no que a direitos, liberdades e garantias se refere, com os atropelos que diariamente se viviam antes daquela data. Bastará folhearmos a Constituição, lembrar-mos a muita legislação produzida, ou inventariarmos a complexa estrutura de organismos representativos a diversos níveis para disso termos clara consciência. Tal não impede, porém, que se reflecta sobre esta coisa fundamental que é saber até que ponto

a democracia que temos se traduz na abertura efectiva de amplos canais de participação de cidadãos, aos mais diversos níveis e para os mais variados fins, ou se satisfaz, no essencial, em garantir a manutenção do sistema. Isto é, saber se a democracia como a conhecemos e desenvolvemos é uma prática de liberdade ou se não será demasiadas vezes um exercício de formas mais ou menos distorcidas de domínio de pessoas e consciências.

Nada impede que o desenvolvimento da democracia representativa possa coexistir com a democracia de participação directa, a não ser, por parte de quantos fazem daquela uma leitura restritiva e cristalizada, o receio de situações de conflito e de negociação de poderes inaceitáveis para a sua apetência pelo monopólio do poder político e administrativo. E, afinal, só a participação empenhada dos cidadãos

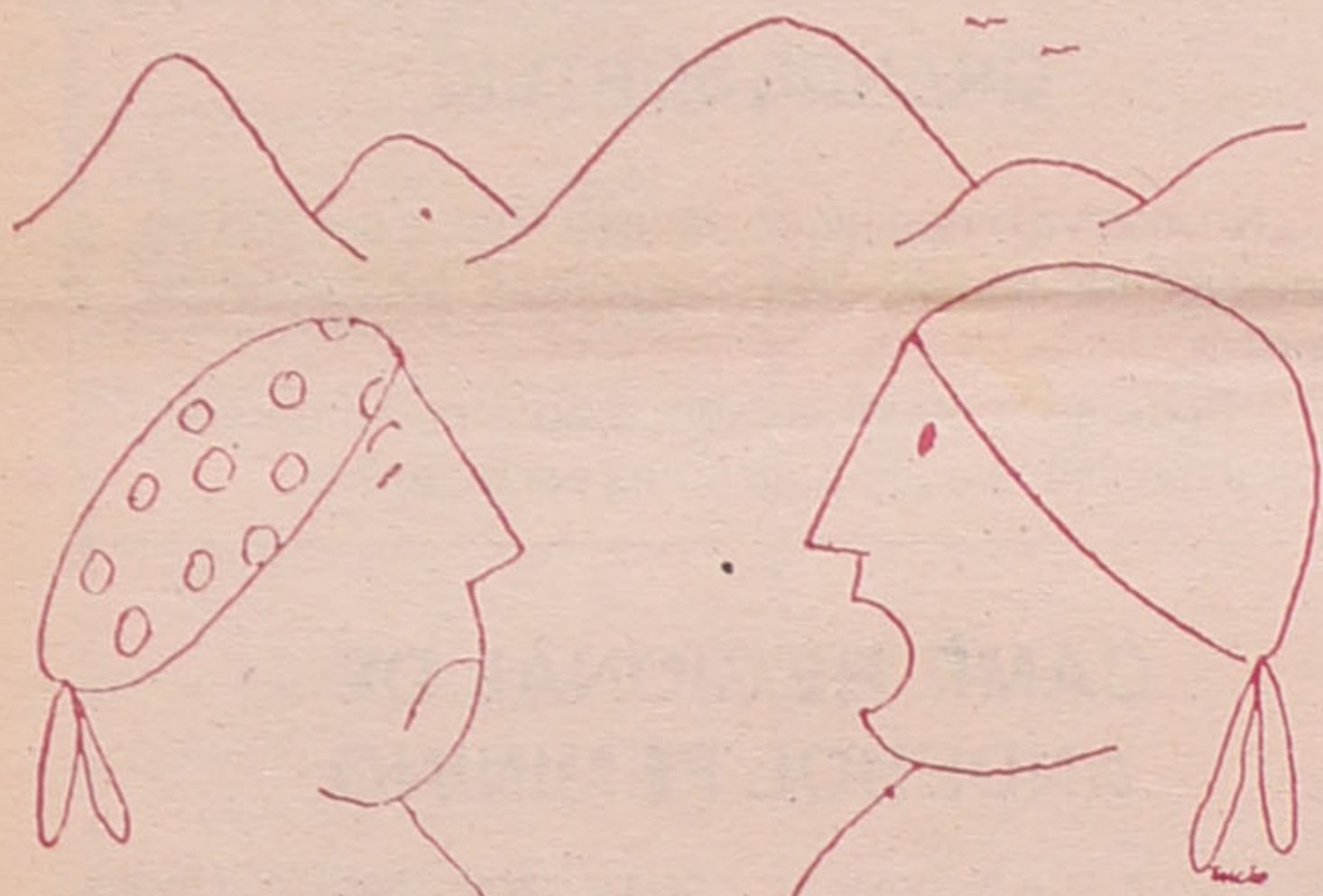


pode garantir um efectivo desenvolvimento social e criar condições para eles próprios

conhecerem na prática, os mecanismos e os limites das opções possíveis e dos recursos disponíveis, argumentos tantas vezes esgrimidos por aqueles em quem nos habituamos a delegar.

A participação dos cidadãos aos mais diversos níveis deve ser claramente promovida e favorecida por leis que permitam a sua institucionalização, quando desejada pelos próprios interessados. Nesta ordem de ideias é certamente muito positivo que alguma legislação mais recente nos domínios do ambiente ou da defesa do consumidor estabeleça o direito a apoio por parte do Estado para movimentos empenhados naquelas áreas, que esteja já regulamentado o direito de petição, ou que se preveja a introdução do referendo para assuntos de interesse local.

De qualquer forma, a participação passa sempre por uma cidadania activa e pela existência de uma rede alargada de organizações sociais dos mais diversos tipos. É que sem uma forte vida associativa a participação não é possível. E não faltam motivos de esperança para acreditarmos que isso é possível apesar de muitos sinais contraditórios, os quais têm mais a ver possivelmente com um redimir de situações e a procura de novas soluções que viabilizem o desejo de participar que é inerente ao cidadão desperto. Só assim, aliás, se poderá cumprir a democratização há 17 anos considerada prioritária e dar continuidade ao espantoso despertar colectivo que se seguiu a um dia que já é História e ha-de ser futuro.



QUE SERÁ FEITO DAQUELE SENHOR BEM FALANTE E MUITO TENENTE A DEUS QUE ESTEVE CÁ A QUANDO DAS ELEIÇÕES E QUE NOS PROHETEU SUACAS, TIGRE, JANDIVA, FLAVADOURD...

uma matriz, para onde confluiram ideias, vontades, oriundas de diferentes famílias ideológicas cujo traço comum, era devolver Portugal aos portugueses. Mas, comemorar o 25 de Abril é começar a reflectir no presente com os olhos postos no futuro.

Quer isto dizer, que hoje é claro para todos, o colossal engodo em que temos vivido nos últimos 11 anos.

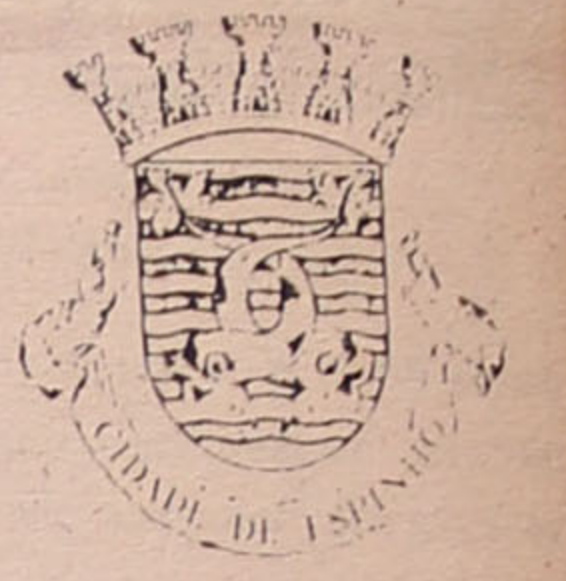
laboral que o Tribunal Constitucional considerou inconstitucional, a ser implementado se tornaria num poderoso instrumento posto à disposição do patronato contra os interesses dos trabalhadores?

É verdade ou não que há trabalho infantil e que as mulheres são discriminadas em relação aos homens?

É verdade ou não que a lei eleitoral



COMEMORAÇÕES DO XVII ANIVERSÁRIO



PROGRAMA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

- 09.30 h - ATLETISMO
2ª Volta ao CONCELHO DE ESPINHO - Partida da Avenida S. João de Deus, com passagem por todas as Freguesias.
- 10.00 h - ATELIER DE MODELAGEM PARA CRIANÇAS
ESPINHO - Avenida 8 (entre as Ruas 19 e 23)
FREGUESIAS - Largo das Igrejas
- 11.00 h - HASTEAR DA BANDEIRA, LARGADA DE POMBOS
Largo da Câmara
- 15.30 h - ATELIER DE PINTURA PARA CRIANÇAS
Parque João de Deus
CANTARES POPULARES
Grupo Cultural e Recreativo Semente, Coop. Nascente e Atlético Club de Espinho
Parque João de Deus
- 16.00 h - FUTEBOL
Campo Municipal de Cassufas - ANTA
Seleções das Associações de Futebol Popular de Espinho e de Guimarães
- 17.00 h - BANDA DE MÚSICA DE ESPINHO
Actuação em diversas ruas da Cidade - Organização da Junta de Freguesia de Espinho
- 21.30 h - CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
Sessão Solene da Assembleia Municipal
Comemorativa da Efeméride, com actuação do Coral e Tuna Musical de Anta Interpretando Músicas e Canções de Fausto Neves.

Exposição de Cartazes alusivos ao 25 de Abril, patente durante todo o dia

Domingo 5 de Maio
Passeio Cultural da Nascente
A Caminha e V. N. de Cerveira

Inscrições na Sede até ao dia 3 de Maio

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, Henrique Gomes, João Teles, José Martinho, Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vitor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
EXECUÇÃO GRÁFICA: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

